

PRESERVAR AS LIBERDADES E DEFENDER A CONSTITUIÇÃO

UM ATO VIOLENTO E INCONSTITUCIONAL DO GOVERNO KUBITSCHK

PROVOCADO por uma das delirantes «denúncias» do energumeno Pena Boto, referendada em estilo gestapista pela polícia, o governo do sr. Kubitschek suspendeu as atividades da Liga da Emancipação Nacional.

O povo brasileiro conhece as atividades de Pena Boto e da organização fascista que dirige e conhece as atividades da Liga da Emancipação Nacional. Pode, por isso, avaliar bem a extensão e a profundidade do ato do governo.

A Liga da Emancipação Nacional é uma entidade que pela sua atuação patriótica merece o respeito e a confiança popular. Regese por um programa, a Carta da Emancipação, aprovada em convenção pública apoiada por muitos milhares de brasileiros. Atua invariavelmente de forma legal, muitas vezes secundando a ação dos governos no campo da economia e da política, toda a vez que tal ação tenha consultado, um mínimo que seja, os interesses nacionais. A atuação patriótica da Liga se devem, amplas, vitórias na luta pela nossa emancipação, vitórias das quais o povo brasileiro em nenhuma hipótese abrirá mão e às quais está disposto a defender. Entre estas, destacam-se a culminação da derrota do entreguista Estatuto do Petróleo e iniciativas como o Congresso do Trigo, realizado no Rio Grande do Sul, e os Congressos de Salvação da Amazônia e de Salvação do Nordeste, levados a efeito com o apoio unânime de poderosas forças econômicas e políticas nacionais interessadas numa justa solução dos angustiosos problemas das populações de tão vastas áreas do país.

É significativo que o ato violento e inconstitucional do governo tenha sido praticado no momento em que se ergue a opinião pública em defesa dos nossos minérios radioativos, depois das estarrapedoras denúncias contra a criminoso política dos sucessivos governos que dilapidam nossas riquezas e alienam a soberania nacional.

Igualmente como em outros setores de nossa economia, desempenhou a Liga destacado papel para alertar nosso povo em relação à defesa dos nossos minérios radioativos e quanto à necessidade de estabelecer firmemente e levar adiante uma nova política atômica.

O ato do governo é, por isso tudo, uma concessão indecorosa no sentido de se conciliar com os piores golpistas e uma demonstração de que procura seguir o caminho do repúdio aos compromissos assumidos com o povo que o elegeu e o levou ao poder. É uma demonstração de servilismo ante os espúrios interesses dos odiosos imperialistas norte-americanos que assaltam nossas riquezas e tentam liquidar a Petrobrás e apossar-se de nosso petróleo.

ENGANASE, entretanto, o sr. Kubitschek. Contra isso protestará o povo brasileiro que, unido e vigilante, é muito mais poderoso do que os governos que se voltam contra ele. Por isso mesmo, nosso povo, os milhões de patriotas que não permitirão a entrega de nosso petróleo, ato que é agora tramado na sombra e a que se relaciona estreitamente a suspensão das atividades da Liga da Emancipação Nacional, nosso povo protestará de todos os recantos do país, usando de todos os meios ao seu alcance.

NOSSO povo sabe que, no momento, o essencial é defender as liberdades e a Constituição. Nosso povo que vê no atentado contra a Liga da Emancipação Nacional um grave atentado à Constituição, defendendo os legítimos direitos que tem ao funcionamento legal essa entidade patriótica, estará defendendo as liberdades e a Constituição contra que se lança imprudentemente o governo, enfraquecendo-se e comprometendo-se gravemente aos olhos da opinião pública e das forças democráticas e patrióticas.



O Deputado Dagoberto Sales, Presidente da Comissão Executiva do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, no momento em que inaugurava os trabalhos do conclave. «Peço permissão para dirigir algumas palavras aos brasileiros que aqui compareceram — afirmou —, homens e mulheres de todos os rincões do país, representantes de todas as tendências políticas, síntese e resumo de toda a nação brasileira. É uma refutação esplêndida àqueles que visam caluniar este movimento, imputando-lhe tendências partidárias ou sect. as».

«Não estamos em condições — acrescentou adiante — de praticar liberalidades; que o diga o miserável padrão de vida de dezenas de milhões de brasileiros. As tentativas de saque e esbulho em relação às nossas reservas minerais devem ser repelidas com energia, partam de quem partirem. Negamo-nos violentamente a representar o papel de nação colonial, tutelada e espoliada».

★
No aeródromo moscovita de Vnukovo chega a delegação parlamentar brasileira que ora visita a URSS, depois de haver percorrido a Jugoslávia, Polónia e Tchecoslováquia. Recebida por altos representantes do Estado Soviético, falou saudando a delegação o vice-presidente do Soviet das Nacionalidades do Soviet Supremo da URSS, Avkimovitch. A deputada Ivette Vargas, chefe da delegação, respondeu exprimindo a confiança dos seus colegas no êxito da visita que empreendem (foto). Fazem parte da delegação parlamentar brasileira os deputados Getúlio Moura, Eduardo Catalão (ex-ministro da Agricultura), Souto Maior, Saláanha Derze, Dix-huit Rosado, e outros.



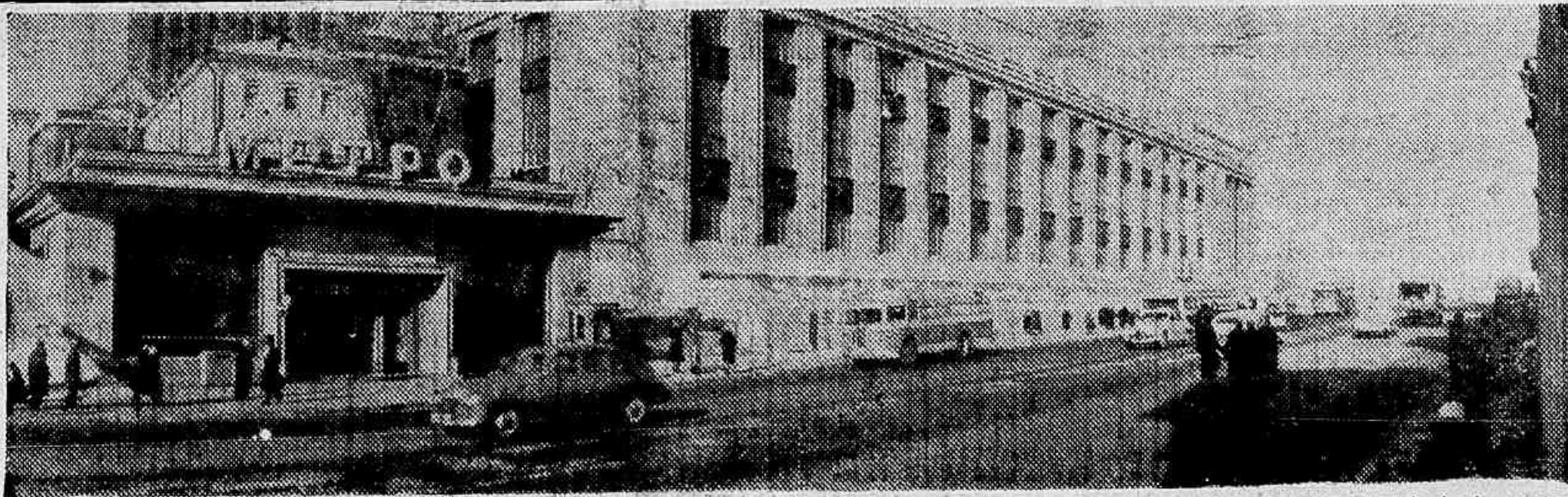
VOZ OPERÁRIA

N.º 370 ★ Rio de Janeiro ★ 16 de Junho de 1956

Objetivo dos Trabalhadores:

Salário - Mínimo
a 1.º de Julho!

(Leia na Página 12)



O Metrô de Moscou, considerado o melhor do mundo, tem estações, que são considerados palácios subterrâneos, nas principais praças da cidade. (Ver nas páginas 8, 9, 10 e 11 as DIRETIVAS DO VI PLANO QUINQUENAL SOVIÉTICO).

NÃO EXPORTEMOS NOSSO FUTURO!

Leia na Página Central Reportagem Completa
Sobre o Congresso Nac. de Defesa dos Minérios

Resolução Política da Conferência Nacional Sobre o Trabalho do Partido Entre as Mulheres

A Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres, à base do Informe do Comitê Central apresentado pelo camarada Prestes, examinou amplamente a situação, o papel e as lutas da mulher no Brasil e discutiu a conduta do Partido e as tarefas para o desenvolvimento de sua atividade nesse terreno.

A Conferência assinalou que a situação da mulher brasileira é de terrível atraso. Milhões de mulheres são mantidas no analfabetismo e privadas dos mais elementares direitos políticos, não podem votar nem ser votadas. Pesam sobre a mulher discriminações econômicas, políticas, sociais e jurídicas, preconceitos e costumes bárbaros que levam a considerá-la como um ser inferior.

O latifúndio e as sobrevivências feudais e escravistas na agricultura determinam o tremendo atraso em que se encontra o nosso povo e, muito particularmente, a mulher, não apenas no campo mas também nos centros industriais mais adiantados. Em diversas regiões ainda hoje imperam relações familiares de tipo feudal.

As forças reacionárias a serviço dos imperialistas norte-americanos tudo fazem para perpetuar essa situação. Falam hipócritamente em defesa da família mas estimulam a prostituição, procuram corromper a mulher que trabalha e exploram o sentimento religioso para afastar as mulheres da ação por seus direitos e arrastá-las ao anticomunismo. Os monopólios americanos procuram também envenenar a consciência da mulher e prepará-la para a aceitação passiva da escravidão imperialista.

Dirigimos a luta de nosso povo contra o atraso, a miséria e a ignorância, pelas liberdades, pela independência nacional e pelo progresso social. Devemos, pois, unir as mais amplas forças democráticas e patrióticas e levá-las a lutar decisivamente em defesa das liberdades democráticas, contra qualquer retrocesso reacionário. No centro de toda a atividade de nosso Partido está hoje colocada a urgente tarefa de despertar e mobilizar para a luta política, para a luta por suas reivindicações e direitos, milhões de brasileiros oprimidos.

A emancipação da mulher da injustiça secular, da escravidão e da desigualdade é parte integrante e decisiva dessa grande batalha de todo o povo pela liberdade e o progresso social, em defesa da Constituição e contra qualquer golpe de Estado reacionário. As mulheres brasileiras têm um papel destacado a cumprir na luta para fazer avançar a democracia. Elas mesmas precisam da democracia a fim de lutar contra a carestia, contra a mortalidade infantil e em defesa da infância, pela paz e a independência da Pátria.

A Conferência constatou que crescem as lutas das mulheres pela solução de seus problemas e reivindicações e é cada vez maior a participação das mulheres nos movimentos democráticos e patrióticos. O êxito da Conferência Nacional de Trabalhadoras prova a existência de imensas possibilidades no país para o desenvolvimento de um poderoso movimento feminino de massas.

O trabalho do Partido entre as mulheres, que se desenvolveu particularmente após a Resolução do Comitê Central de março de 1955 alcançou alguns resultados positivos. En-

tretanto, nosso trabalho para despertar, mobilizar, unir e organizar as massas femininas está muito aquém das necessidades e possibilidades atuais. Em nossas fileiras ainda predominam, de alto a baixo, a negligência e o desinteresse pelo trabalho entre as mulheres, em geral colocado em último lugar subestimado mesmo pelas militantes do Partido. É necessário ir ao fundo ideológico da subestimação do trabalho do Partido entre as mulheres e travar uma luta consequente, a partir do Comitê Central, para extirparmos de nosso meio a influência estranha ao proletariado que leva ao menosprezo do papel da mulher. Todos os militantes do Partido devem aprofundar seu conhecimento sobre os problemas da emancipação da mulher, combatendo os preconceitos e incompreensões existentes. A Resolução do Comitê Central de março de 1955 que traçou a política de nosso Partido para o trabalho entre as mulheres deve ser estudada e assimilada por todos os militantes e organizações do Partido.

A Conferência coloca como tarefa essencial do Partido despertar as grandes massas femininas para a vida política, criar um forte movimento feminino de massa e impulsionar a luta das mulheres por sua emancipação. Nossa tarefa é convencer as mulheres a lutarem por seus interesses, pelo reconhecimento de seus direitos, por uma situação de verdadeira igualdade com os homens na vida econômica, política e social.

A Conferência considera que a luta pela emancipação da mulher é, essencialmente, uma luta contra a miséria, pela elevação do nível de vida das grandes massas trabalhadoras da cidade e do campo. É também uma luta pelos direitos da mulher, pela igualdade política, econômica e social. Na defesa dos interesses das mulheres devemos nos empenhar na luta pela conquista das reivindicações femininas sintetizadas na plataforma apresentada pelo nosso Partido na Resolução de março de 1955.

A Conferência Nacional, partindo do fato de que as mulheres pertencem a todas as camadas sociais e têm por isso interesses diferentes salienta que suas lutas devem assumir as mais diversas formas e visar aos objetivos correspondentes aos interesses de cada camada.

Com este fim é indispensável:

1. Conhecer em cada caso e momento, em cada localidade, fábrica, fazenda ou povoado, a situação em que vivem as mulheres, seus interesses e reivindicações mais imediatas e sentidas.

2. Cada organização do Partido deve realizar uma justa política de concentração, orientada no sentido das camadas e setores mais importantes da população feminina no âmbito de sua jurisdição, o que exige um conhecimento, pelo menos aproximado, da distribuição das diferentes camadas femininas.

3. Nas cidades é necessário ter em conta as seguintes indicações:

— orientar nosso esforço principal para as grandes massas femininas que ainda vivem afastadas de qualquer atividade produtiva, condenadas ao isolamento do lar — as donas de casa, especialmente as mais pobres. Junto com elas, devemos encontrar as justas maneiras de organizá-las e de

levá-las à luta por suas reivindicações mais sentidas. — realizar constante atividade junto às mulheres que trabalham — as operárias, comerciárias, bancárias, funcionárias públicas e outras — como também junto às estudantes. Cabe aos comunistas levá-las para os Sindicatos e organizações correspondentes e lutar pela criação de departamentos especializados que atendam a seus interesses.

— preocupar-se com a mobilização e a organização das empregadas domésticas, privadas ainda do direito de sindicalização e das conquistas sociais dos trabalhadores.

— fazer com que as Organizações de Base nas empresas realizem trabalho junto às mulheres dos operários.

4. No campo, é necessário mobilizar a mulher camponesa para que o movimento feminino adquira caráter de massas. Cabe aos comunistas, dentro das organizações camponesas, dedicar mais atenção aos problemas e reivindicações específicas das mulheres camponesas e tomar iniciativas que facilitem sua participação cada vez maior na luta em defesa de seus direitos. Devemos propor a criação de departamentos femininos nas organizações camponesas, sempre que for útil para a discussão das questões que interessam às mulheres do campo.

A Conferência considera que a Federação de Mulheres do Brasil é a organização de âmbito nacional de que dispõem as mulheres para a luta por suas reivindicações políticas e econômicas, por sua emancipação. Cabe por isso, às comunistas fazer o possível para que se filiem à FMB, todas as associações de mulheres de que participem e, ao mesmo tempo, empreender esforços para que a FMB seja de fato uma grande organização de mulheres, unida e efetivamente de massas.

Para isso impõe-se acabar com uma série de incompreensões e de atitudes errôneas que levam na prática a confundir a FMB com o próprio Partido. É imprescindível renovar nossos métodos de trabalho, estudar seriamente os erros que são cometidos e fazer esforços para transformar a FMB na verdadeira casa da mulher no Brasil, onde se agrupem todas as mulheres, sem distinção de opiniões políticas ou religiosas.

A Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres indica que para a criação de um poderoso movimento feminino de massas é decisivo o reforçamento do Partido do ponto de vista orgânico, político e ideológico. Para a realização das tarefas aprovadas na Conferência faz-se necessário adotar as medidas de organização a elas correspondentes.

A todas as organizações do Partido a Conferência determina a discussão e o estudo do Informe do camarada Prestes.

A Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres indica, finalmente, a todo o Partido a necessidade de compreender que esse trabalho é uma tarefa política que deve interessar a todos os militantes e organizações, sem exceção. No cumprimento dessa grandiosa missão, os comunistas, com vigor e entusiasmo, hão de despertar milhões de mulheres para a luta por sua emancipação e por uma vida próspera e independente para a nossa Pátria.

Rio de Janeiro, maio de 1956



“INADEQUADA, ESTREITA E NEGATIVA”

O novo discurso que o senador Lourival Fontes vem de pronunciar perante seus pares, analisando a política exterior do Brasil, é uma das peças mais sérias que se tem ouvido naquela casa parlamentar nos últimos anos, não só pela importância do tema, como pelas conclusões justas que de seu exame retirou o orador.

De tão evidente, já se tornou lugar comum a afirmativa de que vivemos um momento crucial em nossa vida nacional. Para isso se conjugam não só os fatores tradicionais de uma estrutura econômica obsoleta e retardatária, presa ainda a restos de feudalismo, como, também, a dura exploração imperialista a que estamos submetidos sobretudo da parte dos grandes grupos financeiros norte-americanos. Dos Estados Unidos compramos a maior parte das mercadorias que somos obrigados a comprar, pagando altíssimos preços. Para lá enviamos, igualmente, o grosso de nossos bens exportáveis, a preços vis. O resultado é o deficit crescente do balanço de pagamentos, a acumulação periódica de atrasados comerciais, ressarcidos com empréstimos danosos que, a continuarem a soprar os mesmos ventos, tornarão a impor novos empréstimos e novo funding, ambos em negociações neste momento.

Indústria, comércio e lavoura reclamam um paradeiro a esse estado de coisas, que só beneficia ávidos capitalistas estrangeiros e pequenos grupos de brasileiros, divorciados dos interesses nacionais graças à cota-parte que recebem dos lucros da dominação imperialista. A indústria não pode progredir no ritmo necessário, pois lhe faltam maquinaria e matérias-primas indispensáveis; o comércio marca passo ou regride pois as importações são reduzidas e as exportações, ainda nos casos em que a coluna «valor» se alteia, revelam baixa sensível nos preços unitários, a agricultura tem o gar-

rote apertado em principais gêneros — café, algodão e cacau — sofrendo a ditadura de preços imposta pelos manipuladores da Bolsa de Nova Iorque e a concorrência de outros produtores, sendo de assinalar, no presente, o dumping algodoeiro norte-americano promovido pelo próprio governo estadunidense.

É mérito do discurso do sr. Lourival Fontes insurgir-se contra esse círculo vicioso que agrava nossa escravização e em apoiar as medidas simples e de efeito imediato que, de há muito, vêm sendo propugnadas. Baseia sua análise nas necessidades brasileiras, e nos males provenientes de comercialarmos apenas com o mercado capitalista, para concluir pelo imperativo de um amplo comércio exterior, com todos os países do mundo.

As recentes aberturas de Moscou — diz ele — para intensificação do comércio e possível assistência técnica aos países da América Latina tiveram ecos políticos e a Argentina, México e Uruguai têm aumentado seu comércio com a URSS, vantajosamente para ambas as partes. Mas «outros países, inclusive o Brasil, não recuperaram os ângulos de visão e ainda vivem sujeitos à tirania dos preços e à discriminação contra os seus produtos exportáveis». Reconhece, ainda, o senador pessimista que a URSS promete aos países subdesenvolvidos «ajudá-los a se desenvolver com suas próprias forças e meios, sem condições militares, sem pressões econômicas, sem vínculos políticos».

Esse reconhecimento da política não imperialista da União Soviética, vindo da parte de um homem conhecido por sua orientação anticomunista, é a segunda pilastra em que se baseia seu arrazoado. A primeira pode ser considerada a própria necessidade brasileira de ampliar os mercados e, como

terceira, teríamos as amplas possibilidades que possui a URSS de realizar aquilo que se propõe. Quanto a isso, o sr. Lourival Fontes, baseando-se em dados fidedignos, demonstra que, no momento, já é maior que a de qualquer outro país, inclusive os Estados Unidos, a exportação soviética de bens de produção.

Discordamos, é claro, de vários pontos da oração do sr. Lourival Fontes quando pretende definir os objetivos da política exterior soviética e sua evolução interna. Mas isso não destrói nem o valor de seu discurso, nem a propriedade das reivindicações que apresenta, sobretudo no instante em que certos setores do governo e de fora dele buscam, no anti-sovietismo, a linguagem comum para uma nova ofensiva contra os interesses econômicos e políticos do Brasil.

Por outro lado, não se pode considerar o discurso do senador sergipano simples manifestação de pontos de vista pessoais. Ele revela, pelo contrário, que as correntes políticas e as forças econômicas interessadas no rompimento da muralha chinesa que limita as possibilidades da política exterior do Brasil concordam que, como pretende o sr. Macedo Soares, deva o Brasil «continuar» pela via madmissível que lhe foi traçada por instrumentos tão lesivos como o Acordo Administrativo, o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos e o Tratado do Rio de Janeiro.

O sr. Juscelino Kubitschek falava, em sua campanha eleitoral, de abrir os portos. Seria bom que desde já abrisse os ouvidos a advertências tão sérias como a que vem de lhe ser feita no Senado, contra uma política «inadequada, estreita e negativa» para usarmos das expressões do próprio discurso que comentamos.

Reforçar a Unidade Democrática em Resposta à Trama Golpista da "União Nacional"

FATOS DA SEMANA

"**ESTOU** ainda mais convencido da necessidade de mantermos relações comerciais e diplomáticas com todas as nações do leste europeu" — declarou à imprensa paulista o Senador Auro Moura Andrade, após regressar de sua viagem à Tchecoslováquia, Polónia, Hungria e Jugoslávia, onde esteve como membro da delegação parlamentar brasileira que visitou aqueles países, a convite dos respectivos governos.

TRANSCORREU, a 12 do corrente, o 25º aniversário do Correio Aéreo Nacional. O clube da Aeronáutica ofereceu um banquete comemorativo, ao qual compareceu o presidente da República. Tomaram parte nas comemorações cerca de 700 oficiais, decorrendo as solenidades num ambiente de cordialidade, apesar das provocações veiculadas na imprensa golpista.

EM DECISÃO ignominiosa, a polícia expulsou do país os estudantes Sudhangshu Chaudri (Índia) e Hugo Herrera Herdoiza (equatoriano), dirigentes do movimento estudantil mundial que se encontravam no Brasil a convite de entidades estudantis brasileiras. Os jovens foram arbitrariamente presos em São Paulo, vítimas de provocações policiais na imprensa reacionária e, finalmente, embarcados no Galeão com destino ao Uruguai. O vespertino "Última Hora", do Rio, denuncia o Departamento Político do Itamarati, dirigido por dona Odete Carvalho e Souza, de conhecidas tendências fascistas, como conivente na violência que depõe contra nossos foros de nação civilizada.

AGRADECIMENTO

Recebemos do compatriota JAÓ dois quadros de sua autoria: um de Lênin e outro de Prestes. Agradecemos a remessa.

EM SUAS linhas gerais, o «esquema» da chamada «união nacional», que agora se pretende pôr em prática, é o mesmo que serviu de base à ditadura «interpartidária» do sr. Eurico Dutra: união das forças reacionárias para permitir o esmagamento do movimento operário e democrático, — em primeiro lugar de sua vanguarda, o movimento comunista — com o fechamento das organizações populares e patrióticas, a intervenção nos sindicatos, etc. Em uma palavra: a ditadura.

Esse «esquema» volta à circulação sempre, todas as vezes em que o povo, unindo suas forças e exercendo as liberdades constitucionais, inflige novas derrotas aos seus opressores nacionais e norte-americanos. O processo de crescente unificação das forças democráticas e patrióticas — a que se refere a última nota do Presidium do C.C. do P.C.B. — leva os imperialistas ianques e seus agentes no país a precisarem do golpe terrorista para firmar e ampliar seu domínio, cada vez mais abalado. E' diante disso que a atual tentativa de «união nacional» adquire um indistigível caráter golpista.

OS ARTICULADORES DA TRAMA

Como articuladores dessa manobra encontram-se a tórva figura do sr. Nereu Ramos, ministro da Justiça, o governador udenista de Pernambuco, sr. Cordeiro de Farias (agindo por trás do governador balano Antonio Balbino) e alguns personagens que, embora tenham sido levados a participar do movimento antigolpista de 11-21 de novembro, não conseguiram vencer seu ódio ao povo e à democracia. A alta direção da UDN, apesar da demagogia oposicionista para uso externo, estaria pronta a participar do conluio, exigindo, para «início dos entendimentos», o afastamento do Ministro da Guerra. E' precisamente isso que articula o sr. Nereu Ramos — reacionário impedido, ex-candidato a candidato único udenista no pleito presidencial e peça de destaque no recente «esquema Etelvino». O afastamento do general Teixeira Lott, representante do movimento de novembro, é, na verdade, o eixo da pretendida reforma ministerial que visa entregar os ministérios aos representantes das forças mais reacionárias e pró-ian-

ques do país. Enfim: «união nacional» como fórmula do golpe.

CORTINA DE FUMAÇA

Entre as diversas variações do «esquema da união nacional», está merecendo especial destaque, sobretudo na imprensa golpista, a que preconiza a «união dos governadores», oficialmente articulada pelo sr. Antônio Balbino. Na realidade, o patrono da manobra é o governador Cordeiro de Farias, no caso inspirado pelo raivoso golpista Etelvino Lins. Consideram os articuladores da manobra que seria mais fácil atrair os governadores dos Estados para a «união», não somente jogando com os poderes do governo central, como aceitando-lhes com as facilidades do Banco do Brasil e a divisão dos diversos postos da administração federal nos respectivos Estados.

Mas, para iludir a opinião pública, agita-se a «necessidade de administrar», de «en-

frentar a solução dos problemas do povo», «resolver as dificuldades econômico-financeiras», «vencer a inflação». Quem é contra isso? Ninguém de boa fé. Ao contrário: o que reclamam os patriotas e democratas, o que reclama o povo, é que o governo enfrente a solução de seus angustiantes problemas. O povo, todas as forças democráticas, não negarão apoio ao governo para que este governe em benefício da nação. Para isso basta que o governo queira cumprir os compromissos assumidos na campanha eleitoral e tantas vezes reafirmados depois da posse. O que a nação repele, com energia, é a tentativa de resolver as dificuldades do país às suas custas, por meio da «união sagrada» que visa assfiliar os trabalhadores e o povo sob o terror, entregando-os, amorgados, à colonização norte-americana, à fome e à completa miséria.

As forças democráticas e patrióticas saberão, de certo, responder à manobra golpista da «união nacional» e derrotá-la, reforçando a verdadeira unidade democrática e patriótica, que leve o governo a enfrentar e resolver, em benefício da e s m a g a dora maioria da nação, os ingentes problemas que assorbebam o país.

O P.S.B. PREGA A UNIÃO CONTRA A DITADURA

O Diretório Nacional do Partido Socialista Brasileiro, examinando a atual situação política nacional e os últimos acontecimentos ocorridos no país lançou um manifesto fixando as diretrizes de sua orientação.

Inicialmente, o documento — aprovado por unanimidade em sessão plenária da direção do PSB — afirma que este partido mantém a linha de independência política antes traçada e declara que é inegável «que a crise econômico-financeira já atingiu um grau tão agudo que se vai criando o clima de desespero nos lares dos que vivem do próprio trabalho, sobretudo do proletariado e da classe média que percebe remuneração fixa», «problema que exige solução adequada e imediata».

«O Partido Socialista proclama — acrescenta o documento — que têm sido inoperantes as medidas adotadas pelos sucessivos governos para debelarem a inflação e deterem a alta dos preços». Depois de assinalar que as divergências entre os partidos conservadores, no governo ou na oposição são simples competições pela posse do poder, o PSB frisa que se mantém numa posição independente, «independência que não é isolamento, pois considera que em todos os partidos políticos, como em todos os setores da população, existem elementos capazes e patriotas que à base de um programa de ação, imediata, muito poderão fazer e realizar para evitar que o País se afunde na ilegalidade ou se precipite nos braços das ditaduras».

Finalizando, o PSB proclama sua fé na democracia e afirma que «não são as liberdades democráticas que estão provocando desordem econômico-financeira. Essa desordem causada pela insuficiência do nosso desenvolvimento econômico é agravada pela pressão reconhecida de grupos nacionais e estrangeiros que procuram abocanhar determinadas riquezas do País».



DITADURA DE SANGUE NA ARGENTINA

Evidentemente ainda é cedo para aquilatar da extensão do movimento armado que deflagrou e foi esmagado na Argentina. Mas é desde logo claro que a ditadura militar de Buenos Aires já se pode atinhar com o regime Somoza, Perez Jimenez, Trujillo e Rojas Pinilla, pela brutalidade dos processos de que lança mão para manter um poder que lhe advém da força eventual das armas e não da vontade do povo. Dezenas de civis e militares, sem qualquer simulacro que fosse de processo, foram sumariamente passados pelas armas, gastando-se, segundo um correspondente, apenas o tempo necessário para encostar os presos no muro mais próximo. E quando os mortos já somavam 47, declarava o comandante Fuentesosa, da Secretaria da Imprensa da Presidência da República: «As execuções não terminaram ainda. Os julgamentos sumários continuam».

A ditadura Aramburu-Rojas já iniciou tentativas de caracterizar o último movimento como fruto de uma conspiração de comunistas e peronistas. Preannuncia-se, desse modo, a extensão do combate ao movimento operário onde aqueles dois setores são os de maior influência. Os comunistas, como se sabe, sempre combateram o peronismo e repudiam o atual regime precisamente por seus traços comuns ao peronismo; a submissão aos trusts estrangeiros e a política de sufocação das liberdades.

Das declarações governamentais depreende-se, com bastante clareza, a vontade dos ditadores argentinos de atacar com violência o movimento

operário que se tem caracterizado por um maior nível de unidade. A destruição dessa força cada vez mais atuante é o verdadeiro e real objetivo de Rojas e Aramburu, que representam, na Argentina, o mesmo papel que em Juarez e em Pena Boto pretendem desempenhar no Brasil.

Na verdade, situação igual, de terror sangüinário, que leve à realização dos objetivos colonizadores dos monopólios norte-americanos, é que tramam implantar em nosso país os partidários de uma ditadura militar fascista de tipo sul-americano. Nosso povo conhece os antecedentes da atual situação que atravessa a Argentina. A título de combater a entrega do petróleo argentino aos Estados Unidos e defender as liberdades garroteadas por Perón, um golpe militar foi vibrado pelo grupo mais reacionário da Armada. Foi colocado no poder o ditador Lonardi. Este, em seguida, golpeado por Aramburu-Rojas, foi morrer nos Estados Unidos. O governo Aramburu-Rojas manteve as concessões de Perón aos monopólios ianques e estabeleceu um regime de exceção. E agora, refletindo a instabilidade que se apossa do país, vítima de sucessivos «putsches» e golpes militares, corre o sangue do povo argentino em fuzilamentos sumários, quando o que interessa ao nobre povo irmão é um clima de liberdade e respeito aos direitos democráticos e a formação de uma ampla frente de todos os partidos e correntes interessados na independência do país, a fim de encaminhar a solução dos problemas que a Argentina tem pela frente:

Constitui um acontecimento de elevada significação para a colaboração entre os países e a segurança europeia a visita do Marechal Iosip Broz Tito à União Soviética. Em sua visita, o Presidente da República Popular Federativa da Jugoslávia, que se fez acompanhar do Presidente do Parlamento Nacional, Edvard Kardeli, percorreu várias cidades soviéticas, visitou a Central Atômica e realizou importantes conversações. NA FOTO, inédita em nosso país, aparece o Presidente iugoslavo em companhia de K. E. Voroshilov e N. S. Krushiov, à sua chegada em Moscou, no carro aberto que o conduziu do aeroporto. O Marechal Tito recebeu grandes demonstrações de amizade dos soviéticos.

CONTINUARÁ NAS MÃOS DO POVO A BANDEIRA DA ANISTIA AMPLA

APÊLO DA COMISSÃO NACIONAL PELA ANISTIA PARA QUE SEJA REDOBRADA A CAMPANHA PATRIÓTICA

A Comissão Nacional Pela Anistia lançou um apêlo ao povo brasileiro, a fim de que redobrem os esforços pela vitória da campanha democrática em que está se empenhando no sentido da pacificação da família brasileira.

No apêlo em apreço lembra a Comissão pela Anistia que centenas de Câmaras Municipais e Assembleias Estaduais, milhares de personalidades, cerca de duzentas organizações sindicais, estudantes, patrióticas e femininas já se pronunciaram a favor da anistia aos presos e processados por acontecimentos políticos posteriores à anistia decretada a 18 de abril de 1945. "Excede já de um milhão — diz o documento — o número de assinaturas em favor da anistia entregues a parlamentares de todos os Estados".

Citando as vitórias conseguidas pela opinião pública com a decretação da anistia para jornalistas, bancários, médicos, trabalhadores grevistas, além do benefício dado aos revoltosos de Jacareacanga, a Comissão dirigiu veemente aclamação e novas Assembleias Estaduais organizações e personalidades a fim de se incorporarem à campanha, fortalecendo-a.

Baseado nesses fatos, a Comissão Nacional da Anistia, que tem como presidente o deputado pedetista Pedro Brago, declara estar certa de que "a bandeira da anistia, desfraldada pela grande maioria da Nação, continuará empunhada pelas mãos poderosas do povo, até ser colocada no pedestal da vitória".

Valiosos Ensinamentos Para Nosso Trabalho no Campo

O INFORME do Comitê Central, apresentado pelo camarada Prestes à Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres, encerra valiosos ensinamentos para todo o nosso trabalho entre as massas. É imprescindível que os militantes o estudem e discutam, com espírito crítico e autocrítico, visando superar as debilidades, as tendências sectárias e os errôneos métodos de trabalho que entravam nossa atividade entre as grandes massas trabalhadoras e populares.

A classe operária e o povo conhecem e admiram a atuação com que o Partido luta, enfrentando todos os obstáculos, em defesa dos superiores interesses, do bem-estar material e da felicidade das grandes massas. Isso, porém, não é tudo quanto se exige dos comunistas. «Não temos sabido estimular em nossos militantes — diz o Informe do camarada Prestes — outra qualidade também indispensável a todo dirigente de massas, a capacidade de avaliar o nível político das massas que dirige. A preocupação do militante é cumprir a tarefa do Partido, mas em geral não é capaz de compreender que a realização da tarefa não deve, de forma alguma, sacrificar a organização de massas que dirige.

Não é certo que têm incidido nesse erro muitos camaradas que atuam, por exemplo — e queremos tratar, neste comentário, apenas deste exemplo — entre os camponeses? Não há dúvida que sim. E a primeira consequência disso pode ser formulada com estas palavras mesmas do Informe do C.C.: «A tarefa imediata é realizada, mas a organização de massas que se começava apenas a organizar é liquidada, es-

truída. Elementos de massas que estavam sendo mobilizados e começam a se levantar, a despertar, apenas, para as primeiras lutas, por suas reivindicações mais sentidas e elementares são assustados e afastam-se para não voltar mais sendo à custa de um novo e maior dispêndio de energia.»

A experiência de nosso trabalho entre os camponeses mostra que nem sempre temos sabido levar em conta o nível das massas que dirigimos e procuramos organizar. É comum colocarmos, ante elas, reivindicações e problemas acima de seu nível de compreensão, em geral extremamente atrasado. Não é verdade que, em alguns casos, assembleias de fundação de organizações rurais têm adotado resoluções a respeito de questões políticas, que são objeto de nossas campanhas, mas às quais, em geral, estava alheia a grande maioria dos membros da nova organização? Sim, é verdade. E, nesses casos, podem os nossos jornais noticiar que tal ou qual organização, que os camponeses ou assalariados agrícolas de tal ou qual região apoiaram esta ou aquela campanha. Mas na realidade, trata-se de um apoio meramente formal, para o qual não estavam preparados os que, formalmente, o aproveitaram. E isso muitas vezes apenas tem como consequência assustar e levar ao retraimento muitos membros da organização recém-fundada, quando não contribui para acular contra esta a reação policial dos latifundiários.

É certamente de grande importância para o desenvolvimento de nossa atividade conseguir realizar, com êxito, determinada campanha — afirma o camarada Prestes, e pergunta: — Mas será isto sempre e em todos os casos o principal? Que é fundamental para nós? Realizar com êxito uma determinada campanha, assinalar um novo triunfo passageiro e que, por mais importante que seja, não passa de um pequeno episódio no caminho que deve nos levar às grandes lutas, ou despertar novas forças, novos setores e novas camadas populares para a ação política, educá-las pacientemente através de sua própria experiência, retirá-las da influência da burguesia e ganhá-las para o lado da classe operária?

Sim, será mais importante que as organizações de camponeses e assalariados agrícolas comecem — como às vezes tem ocorrido — adotando resoluções sobre a anistia, a lei de segurança e outras questões políticas, o que assusta os elementos mais atrasados — não raro a maioria — levando-os ao retraimento e ao desinteresse pela organização e conduzindo a organização a definhar, a uma existência simplesmente nominal? Indica a experiência que não, não é isso o mais importante. O mais importante é organizar as massas partindo das reivindicações mais sentidas e elementares — ao nível de sua compreensão. Isso, não há dúvida, é mais difícil, impõe ao militante saber ligar-se estreitamente às massas, conhecer profundamente suas reivindicações e problemas, seus gostos e costumes, avaliar seu nível de compreensão e seu estado de espírito, fundir-se, por assim dizer, com as massas. Isso exige que saibamos afastar todo o sectarismo, romper com o imediatismo e a pressa pequeno-burguesa, reformar nossos métodos de trabalho. Somente assim conseguiremos organizar os camponeses e assalariados agrícolas, assegurar a permanência o caráter duradouro e o fortalecimento crescente de suas organizações, educar na grande escola da luta e da experiência própria as grandes massas do campo e ganhá-las para a hegemonia da classe operária.

A Participação dos Camponeses Nas Associações Rurais da Alta Sorocabana

RADOICO GUIMARÃES

N. da R. — O artigo que, a seguir, publicamos, do leitor (de São Paulo) Radoico Guimarães foi enviado à nossa redação juntamente com um artigo do leitor (também de São Paulo) João B. Moreira, ambos a propósito de matéria em que opinávamos sobre a participação dos camponeses nas Associações Rurais da Alta Sorocabana. Em virtude da extensão dos mesmos, que, em conjunto, ocupam mais de uma página do nosso jornal, deixamos de publicá-lo na íntegra, ao lado da resposta que lhes demos (edição n.º 366). Atendendo, porém, a opinião de numerosos leitores, que desejam acompanhar o debate da questão, publicaremos, na íntegra, as colaborações de Radoico Guimarães (a seguir) e João B. Moreira (na próxima edição). Isto, entretanto, não implica absolutamente em qualquer modificação na posição por nós assumida em relação ao problema.

VOZ OPERÁRIA n.º 364, de 5 de maio de 1956, à página 10, em resposta à consulta de um leitor da Alta Sorocabana se "os arrendatários, meeiros, sítiantes e parceiros devem organizar associações de classe independentes, de pequenos e médios lavradores, ou ingressar nas Associações Rurais existentes nos diversos municípios", indicou, de acordo com a opinião do próprio consultado, que os camponeses pertencentes àquelas camadas devem ingressar nas Associações Rurais, abandonando assim a organização independente. Em minha opinião, essa resposta de VOZ OPERÁRIA é apressada superficial e encerra um sério elemento de dúvida. Na própria argumentação VOZ OPERÁRIA, confundiu organização temporária em torno de reivindicações unitárias com organização de caráter permanente em torno de reivindicações de classe. Esta confusão fica patente quando argumenta sobre a luta que as Associações Rurais vêm participando pela obtenção de um preço mínimo justo para o algodão, "que interessa a todos os colonicultores, pequenos e grandes". Esta é uma luta de frente única,

que reclama uma organização temporária como a que foi criada na Alta Sorocabana, no Congresso do Algodão, ou seja, a Comissão de Defesa do Algodão. Os camponeses pobres e médios, organizados em suas organizações de caráter permanente, as Associações de Lavradores, podem e devem, para ter êxito, participar de todo e qualquer movimento de frente única como é o caso da conquista de melhor preço para o algodão. Aí existe um ponto que unifica grandes e pequenos. Ao mesmo tempo, em suas organizações de classe, independentes, lutam por reivindicações de classe: baixa do arrendamento, contra o plantio do capim, contra os juros usurários, pela liberdade de usar a terra e outras reivindicações. Estas reivindicações unificam os camponeses pobres e médios pela base, impulsionam a luta de classes no campo. Esta luta de classes é justa e necessária porque a frente única não exclui a luta de classes mas é, através de sua intensificação, que a frente única se consolida. A luta de classe dos camponeses pobres e médios impede à que os latifundiários descarreguem sobre suas costas

o peso da exploração do imperialismo norte-americano, a que se associam.

As encerrar a matéria em questão "Os Camponeses Pobres e Médios e as Associações Rurais da Alta Sorocabana", VOZ OPERÁRIA dá uma séria guinada para a direita quando aponta o caminho das Associações Rurais como saída para a organização dos camponeses pobres e médios. 1.º — Dá uma orientação geral, uma receita para todos os casos da Alta Sorocabana e que, publicado num órgão nacional, serve ao mesmo tempo para todo o país. 2.º — Coloca os camponeses pobres e médios a reboque dos latifundiários.

VOZ OPERÁRIA poderia ser mais concreta examinando um caso específico como por exemplo o de Santo Anastácio onde na diretoria da Associação Rural existem camponeses ricos. Ou o caso da Associação Rural do Arocoaba de Serra (S. Paulo), onde na diretoria existem camponeses médios e apontar que, em casos assim, sob a condição de um exame aprofundado, os camponeses pobres e médios deveriam ingressar nessas organizações e, em sua maioria, passar a dirigilas em função de seus interesses específicos e gerais.

Os latifundiários, sustentáculos do imperialismo norte-americano no Brasil, precisam ser liquidados como classe. Sua terra deve ser distribuída aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra. Para que isto se dê, necessário se torna, o seu isolamento através de uma ampla frente única no campo contra os latifundiários. Desta frente única devem participar todos os camponeses trabalhadores e os trabalhadores agrícolas. Os camponeses pobres e médios,

organizados em suas organizações independentes; os camponeses ricos podem ser ganhos nessa etapa ou neutralizados, pois a luta não visa a burguesia rural, mas o latifundiário — e os trabalhadores agrícolas, organizados em sindicatos rurais.

Diante disto, ao mesmo tempo que os camponeses pobres e médios (arrendatários, meeiros, parceiros e pequenos proprietários), participam das organizações e dos movimentos temporários em torno de reivindicações unitárias, devem organizar-se independentemente em Associações de Lavradores, em torno de suas reivindicações específicas, de classe. Por isto devemos insistir que os camponeses pobres e médios se organizem independentemente das Associações Rurais, tanto na Alta Sorocabana, como em todo o país.

LIVROS NOVOS

G. PLEKANOV — A CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA HISTÓRIA — O PAPEL DO INDIVÍDUO NA HISTÓRIA — EDITORIAL VITÓRIA

A Biblioteca da Nova Cultura, Editorial Vitória, acaba de reunir num pequeno e bem apresentado volume, trabalhos filosóficos de G. V. Plekanov, eminente pensador russo que foi o primeiro a difundir as idéias do marxismo em seu país. Esses trabalhos de Plekanov foram escritos entre 1896 e 1898 e compreendem dois dos seus mais famosos ensaios, que têm os títulos de "A concepção materialista da História" e "O papel do indivíduo na História". São questões cuja atualidade em nada foi prejudicada com o passar dos anos, particularmente a última delas posta em foco pelos debates do XX Congresso do P.C.U.S.

Vladimir Ilitch Lênin, o genial fundador do Partido Comunista e do Estado Soviético, que combateu as concepções errôneas de Plekanov a propósito de vários problemas filosóficos e políticos, proclamava os grandes méritos de Plekanov no período de 1883 a 1903, antes de se tornar um menchevique. Lênin escreveu que durante 20 anos, Plekanov deu às massas obras excelentes, particularmente contra os oportunistas, os partidários de Mach e os populistas. Os trabalhos de Plekanov, agora editados no Brasil, pertencem a este brilhante período em que o eminente marxista elaborou várias questões ligadas à concepção materialista da História em luta aberta contra o idealismo e o populismo. Daí a necessidade do estudo aprofundado dos trabalhos de G. V. Plekanov, editados pela Vitória, que presta, assim, mais um serviço ao conhecimento das idéias do marxismo em nosso país.

DESCONTAM CR\$ 20,00 POR DIA PARA ALUGUEL DE CASA

VI-TE cruzeiros por dia é quanto paga, pelo aluguel de casa, cada trabalhador da Usina Maracá (município de Maracá, São Paulo). Esse é um exemplo de como são brutais os explorados os assalariados agrícolas desta usina. O trabalhador recebe Cr\$ 40,00 após o desconto da habitação, mas é obrigado a descontar o aluguel integral mesmo que trabalhe mais ou menos. Assim acontece que ele, por exemplo, trabalha uma parte do dia, recebe apenas Cr\$ 20,00 de salário e todo esse dinheiro é entregue à usina a título de desconto de aluguel. Com as mulheres a situação é pior e elas ainda são vítimas de maus tratos e provocações dos fiscais.

Com o salário que recebem os trabalhadores não podem fazer face à carência. No armazém da fazenda os preços são mais caros e, além disso, comumente faltam os gêneros. O açúcar falta constantemente, desde fevereiro, e quando aparece custa Cr\$ 10,50 ou Cr\$ 11,00 o quilo. O feijão está faltando desde dezembro.

Uma das formas mais brutais de exploração consiste em aplicar multas escorchantes aos que matam qualquer caça ou locam nas frutas da fazenda. Recentemente um garoto foi acusado de ter "furtado" uma laranja (o garoto ganhara a laranja do zelador) e seu pai foi multado em Cr\$ 200,00. Quem chupar uma cana paga Cr\$ 80,00 e quem tirar uma espiga de milho paga Cr\$ 50,00. Os fiscais aterrorizam-se dessa exploração para perseguir os trabalhadores, acusando-os injustamente.

Reina entre os trabalhadores intensa revolta contra esta exploração e ganha corpo, entre eles, a ideia de organizar-se para defender seus direitos, a exemplo do que vêm fazendo os assalariados de muitas regiões do país.

(Do Correspondente da VOZ em Maracá)

O Reconhecimento Dos Sindicatos Rurais

DE ACORDO com parecer do Departamento Nacional do Trabalho, o ministro do Trabalho reconheceu o Sindicato dos Empregados Rurais de Belmonte (sul da Bahia), aprovando seus estatutos e determinando a expedição da Carta de Reconhecimento do mesmo. O fato constitui uma vitória dos trabalhadores rurais de Belmonte e, ao mesmo tempo, chama a atenção dos vários sindicatos de assalariados agrícolas existentes ou em processo de organização, para a questão do reconhecimento.

Como é sabido, os sindicatos rurais podem organizar-se e funcionar, desde o dia de sua fundação, sem que isso dependa de autorização prévia do Ministério do Trabalho. Independentemente do reconhecimento os sindicatos podem realizar todos os atos que se fizerem necessários à defesa dos interesses de seus associados, inclusive ingressar com ações na justiça etc. No entanto, eles devem requerer ao Ministério a Carta Sindical, isto é, o seu reconhecimento e registro. Este é um direito assegurado em lei, que não pode ser recusado. Isso reforça o sindicato, como órgão legalmente reconhecido de defesa dos trabalhadores rurais e, além disso, desarma a reação dos latifundiários, antecipando um importante obstáculo às suas violências e provocações policiais contra a organização dos assalariados do campo.

Lutar pelo reconhecimento junto ao Ministério do Trabalho é, pois, uma questão importante a ser enfrentada pelos sindicatos de trabalhadores agrícolas. Aqueles que ainda não solicitaram a providência legal por certo cuidado de fazê-lo, de acordo com a exigência do decreto-lei 7.038, em seus artigos 5º e 6º e respectivas alíneas, e com a Portaria 14 do MTIC, de 19 de março de 1945. Ao mesmo tempo, os que já requereram o reconhecimento deverão insistir junto ao Ministério para que não tarde seu despacho.

O reconhecimento dos sindicatos rurais — vale repetir mais uma vez — é um direito líquido, assegurado em lei. Por isso mesmo ele deve ser requerido ao MTIC, nos termos da lei, sendo de particular importância, no caso, que os requerimentos estejam devidamente instruídos, em acordo com as exigências legais, a fim de serem evitadas quaisquer protelações nos despachos. Nesse sentido desempenha importante papel a ajuda que a UEPAB vem dando aos trabalhadores agrícolas e às suas organizações que, certamente, saberão aproveitar essa ajuda.

Rio, 16/6/1956

LUTAM CONTRA O ILEGAL DESCONTO DE ALUGUEL DE CASA

OS ASSALARIADOS agrícolas da Fazenda Santa Lima (município de Quatã, São Paulo) estão lutando contra o abusivo desconto de aluguel de casa, expediente ilegal a que os latifundiários recorrem para burlar a lei do salário-mínimo. Ante a atitude dos trabalhadores, os donos da Fazenda chamaram a polícia, que vem cometendo violências na Fazenda.

A Associação dos Trabalhadores Pró-Assistência Social, de Presidente Prudente, enviou um protesto ao governador Porfírio da Paz, de quem reclama a cessação das violências.

Os donos da Fazenda Santa Lima vinham descontando Cr\$ 702,00 de cada trabalhador agrícola, a título de aluguel de casa. A uma família de 2 ou mais pessoas, o desconto é feito a cada membro. Chega-se ao cúmulo de haverem, na Fazenda, infetos barracos de tábuas pelos quais são pagos aluguéis de até 3 e 4 mil cruzeiros! Diante dessa espolição, os assalariados resolveram lutar. Exigiram, com energia, que cessasse o desconto. O fazendeiro, vendo a disposição dos trabalhadores, reduziu o aluguel para Cr\$ 492,00. Is-

so, porém, continua sendo um abuso, uma burla à lei do salário-mínimo.

Os trabalhadores, então, dirigiram-se à Delegacia Regional do Trabalho, ao promotor público do município e ao vice-presidente da República, denunciando a situação em que se encontravam, e exigindo providências para pôr fim ao abusivo desconto.

Quando viu que os trabalhadores estavam dispostos a continuar lutando contra o desconto, os fazendeiros chamaram a polícia. Policiais ocuparam o local, prenderam alguns trabalhadores e passaram a ameaçar os demais, praticando indiscriminadamente violências e arbitrariedades. Tudo isso, porém, serviu para mostrar aos trabalhadores que os patrões os estão espoliando e que devem continuar lutando, exigindo, agora, do governo, a retirada da polícia da Fazenda e a cessação das violências, bem como o respeito aos seus direitos.

DERROTADA A PROVOCAÇÃO CONTRA O SINDICATO RURAL

GRACAS ao vigoroso movimento de solidariedade dos operários paulistas e de seus sindicatos, caiu por terra a provocação policial instigada pelos latifundiários contra o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ribeirão Preto. A polícia invadiu a sede do Sindicato e prendeu seu presidente, sr. Nazareno Clavata, mandando-o preso para a DOPS da capital de São Paulo. A violência despertou energícos protestos. Uma comissão de dirigentes sindicais, depois de entender-se com o delegado Regional do Trabalho, avistouse com o governador Porfírio da Paz, reclamando a libertação do sr. Nazareno Clavata, que, por ordem direta do governador, foi imediatamente posto em liberdade.



Desespêro dos Latifundiários Ante a Organização dos Assalariados

SOB AS ORDENS de um punhado de grandes latifundiários locais a polícia de Londrina (norte do Paraná) desencadeou uma onda de violências contra os trabalhadores rurais do município. O Sindicato dos Colonos e Assalariados Agrícolas de Londrina teve sua sede invadida e saqueada pelos policiais, o mesmo ocorrendo com a União dos Trabalhadores da cidade. Esses fatos são consequência do desespêro em que se encontram os grandes proprietários de terra, diante dos progressos na organização dos assalariados rurais e colonos da região.

Os latifundiários Alvaro Godoi e Juvenal Pietraróia chefiam as provocações contra o Sindicato. Realizaram reuniões para tramar medidas repressivas e mandaram imprimir e espalhar volantes mentirosos, com o fim de intimidar os trabalhadores do campo e preparar o caminho à violência policial.

UM GRANDE SINDICATO

O Sindicato de Colonos e Assalariados Agrícolas de Londrina foi fundado em janeiro do corrente ano e já conta com cerca de 4 mil sócios. Já goza de muito prestígio nas fazendas. Sua sede sempre está aberta e, a qualquer momento, ali se encontram homens do campo, tratando de seus problemas e defendendo seus direitos. As assembléias são sempre movimentadas e com grande assistência. Ultimamente o Sindicato vem encaminhando à justiça e obtendo ganho de causa, muitos requerimentos de assalariados e colonos, pelo pagamento do salário-mínimo, que não é respeitado na região. Foi isso que levou os latifundiários ao desespêro, a ponto de recorrerem à violência.

Os assalariados e colonos compreendem que, quando os latifundiários se desespéram, é porque o Sindicato está se fortalecendo. E dispõem-se a ampliar cada vez mais seu Sindicato, engrossando suas fileiras e lutando dentro dele pelos direitos que os latifundiários se negam a reconhecer.

(Do Correspondente da VOZ em Londrina, norte do Paraná).

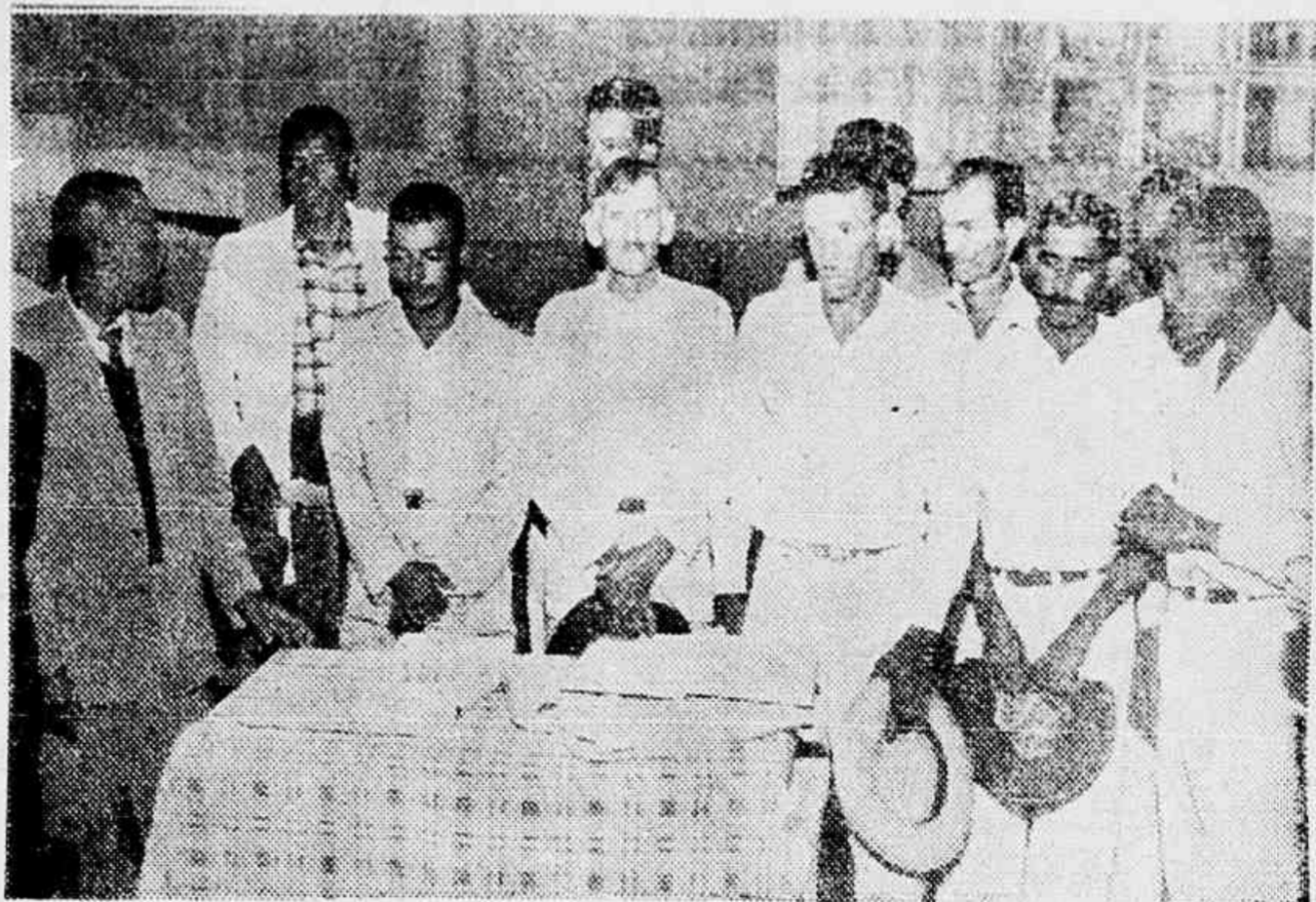
FUNDADO O SINDICATO RURAL DE LINS

MAIS UM Sindicato de assalariados agrícolas vem de ser fundado em São Paulo — O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lins (Nordeste Paulista). A assembléia de fundação realizou-se no dia 27 de maio, com a presença de numerosos trabalhadores do campo.

Iniciando a assembléia, o presidente da comissão de trabalhadores encarregada da fundação do sindicato explicou aos presentes a finalidade do mesmo. Mostrou que os colonos e assalariados agrícolas precisavam do Sindicato para defender seus direitos e lutar por melhores condições de vida e de trabalho. Após essa explicação, foram lidos e aprovados os Estatutos da entidade.

A NOVA DIRETORIA

Foi eleita, a seguir, a nova diretoria, que está assim constituída: Pedro Xavier dos Santos, presiden-



te; João Rocha, secretário; Manuel Ferreira, tesoureiro; suplentes — Manuel Fernandes, José Antônio Cruz e Agostinho Ferreira. Conselho Fiscal: Antônio José Ferreira, Francisco Carlos e Antônio Baciani; suplentes — João Messias, Otávio Araújo e Cornélio Rodrigues da Mata.

DEFESA DOS TRABALHADORES

A diretoria eleita reunir-se-á para traçar um programa de trabalho. Inclui-se no programa a instalação de uma sede, que possa receber, diariamente os colonos e assalariados, bem como suas famílias.

Na assembléia os presentes discutiram a situação em que se encontram os colonos e demais trabalhadores rurais, passando enormes dificuldades e sujeitos a dura exploração. O salário-mínimo não é respeitado pelos fazendeiros, assim como os demais direitos que a lei assegura aos trabalhadores do campo, e isso é ainda mais grave com relação às mulheres. Muitos presentes à assembléia denunciaram a situação em que se encontram nas fazendas, manifestando sua disposição de lutar para obter suas principais reivindicações.

Compareceu à assembléia de fundação do Sindicato de Lins o presidente da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, sr. Getúlio Tibúrcio. (NA FOTO: a diretoria do Sindicato de Lins).

NÃO EXPORTEMOS NOSSO FUTURO!



O Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, realizado no Rio de Janeiro, nos dias 9, 10 e 11 do corrente, reuniu 415 delegados vindos de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Estado do Rio, Rio Grande do Sul, Bahia, Maranhão, Ceará, Goiás e Santa Catarina, além da numerosa delegação do Distrito Federal, composta de mais de 180 representantes.

O Congresso foi dirigido por uma Comissão Executiva, tendo à frente, como presidente, o deputado Dagoberto Sales, do PSD, relator geral da Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga a questão da exportação de minerais pelo exterior.

A Composição do Congresso

Uma das características do Congresso foi o fato de nele se terem representado os setores profissionais mais diversos, homens e mulheres de diferentes meios e classes sociais. Ao lado de dezenas de parlamentares, entre os quais, quatro senadores — Atílio Vivacqua, Ari Viana, Gaspar Veloso e Domingos Velasco — e numerosos deputados federais, que

O Temário do Congresso

- 1 — Minérios Atômicos e Produção de Energia Atômica
- 2 — Minério de Ferro e Siderurgia
- 3 — Minérios Estratégicos, Minérios Raros e Escassos
- 4 — Minérios de Metais Não Ferrosos e Sua Metalurgia
- 5 — Petróleo e Carvão
- 6 — Industrialização
- 7 — Comércio Exterior de Minérios
- 8 — Os Trabalhadores e a Indústria Mineral
- 9 — Legislação e Acordos Sobre Minas, Mineração e Indústrias Correlatas
- 10 — Formação da Técnica Nacional



dos trabalhadores do subsolo de Minas Gerais, dos metalúrgicos de Volta Redonda e de Minas, dos mineradores do manganês de Lafalète, do operário Manoel Gil, representante dos trabalhadores na extração de areias monaziticas do litoral do Espírito Santo, dos ferroviários, dos marítimos e operários navais.

UMA "SÍNTESE DO BRASIL"

Essa composição particularmente ampla do conclave fez com que o Senador Atílio Vivacqua o definisse como uma "síntese do Brasil, na sua expressão popular, intelectual e militar". Diante daquela reunião entusiástica de homens representativos das forças vivas do país, via-se — acrescentou o parlamentar — que o Brasil não era o "homem doente" da América, como alguns querem fazer crer.

Como Trabalhou o Congresso

A fim de tornar viável a discussão de todos os assuntos incluídos nos 10 pontos do Temário e adotar as resoluções correspondentes, em apenas 3 dias e duas noites, o Congresso

O Congresso contou com o inestimável concurso dos mais notáveis cientistas brasileiros que se dedicaram à energia atômica. Os cientistas e outros técnicos fizeram uma reunião especial para debater aspectos especializados da questão da industrialização de nossos minerais atômicos. AO ALTO, logo após a citada reunião, um grupo em que aparecem o prof. Marcelo Damí de Souza Santos, o prof. José Leite Lopes, o dr. Paulus Pompeia e o químico Jacques Danon.



As três fotos acima retratam três fases do Congresso. AO ALTO, um aspecto da Mesa que presidiu a sessão inaugural, tendo-se, entre outros, o senador Atílio Vivacqua, o Cel. Fernando Bellhem, representante do Ministro da Guerra, o deputado Dagoberto Sales, o professor Henrique Miranda, da Secretaria do Congresso, o deputado Ulisses de Carvalho, o gen. Anípio Gomes, o deputado Pedro Braga e o Tenente Coronel Avulador Sá e Benevides, representando o senador Gaspar Veloso. NA FOTO DO MEIO, detalhes de uma reunião das Comissões de trabalho apreendido, no primeiro plano, da esquerda para a direita, os cientistas José Goldenberg, Marcelo Damí e Dargo Viegas. EM BAIXO, aspecto da solenidade do encerramento, realizada no auditório do Min. da Educação

foi dividida em três grandes Comissões: a Primeira Comissão, presidida pelo Altmte. Alvaro Alberto, que revezava com o gen. Anípio Gomes, dedicada aos pontos I, III e X do temário; a Segunda Comissão, presidida pelo deputado Ulisses de Carvalho, que debateu os pontos II, IV e VI; e a Terceira Comissão, presidida pelo líder sindical José de Souza, presidente da Federação Nacional dos Marítimos, dedicada aos V, VII, VIII e IX. Cada comissão escolhia ainda sub-comissões para estudar problemas particulares. Todos os trabalhos das Comissões eram trazidos às Sessões Plenárias, onde os delegados tomavam conhecimento do conjunto da atividade do Congresso e podiam intervir sobre assuntos que não se incluíam na agenda das comissões em que figuravam. Com isso, foi possível discutir ao detalhe em questões tão complexas (problema da construção de reatores atômicos, a questão da insalubridade do trabalho do mineiro ou o problema do comércio exterior dos minérios, por exemplo) sem que nenhum delegado perdesse a visão de conjunto e se afastasse do objetivo central do conclave, finalmente alcançado — o de traçar as linhas gerais de uma nova política, de defesa de nossas riquezas minerais e seu aproveitamento em benefício do desenvolvimento independente da economia nacional.

Unidade, a Grande Arma dos Patriotas

O que tornou possível a viável realização do Congresso e o extraordinário avanço logrado na luta contra os trustes norte-americanos? Essa conquista foi possível devido ao espírito unitário que animou a todas as figuras, a todas as organizações, aos homens de todas as correntes e partidos que acorreram ao Congresso em defesa de sua adesão. Essa ideia da unidade patriótica, instrumento necessário à conquista de vitórias no sentido da emancipação nacional, foi expressa, com felicidade, em recente discurso do deputado Ulisses de Carvalho: «Para não cair na utopia destinada ao fracasso, só há um caminho, o caminho da união de esforços de todos». Esta ideia foi realçada e desenvolvida, no Congresso, pelo presidente da Liga da Emancipação Nacional, gen. Edgard Buxbaum: «Podemos generalizar este conceito, afirmando, em nome da Liga da Emancipação Nacional, que este Congresso dará novos e mais belos frutos até a criação de uma política mineral realmente brasileira, se soubermos, como sabermos, vencer nossas eventuais divergências, removendo quaisquer obstáculos, construindo pontes e não barreiras, para firmar uma consciência nacional de unidade, em todas as ideias centrais pertinentes à economia nacional».

A PASSAGEM DA DESUNIÃO À UNIDADE

A necessidade da união de esforços em prol de objetivos de interesse nacional e popular foi igualmente desenvolvida pelos mais diversos representantes no Congresso de Minas, tanto pelo Altmte. Alvaro Alberto (é preciso o concurso de todas as forças presentes, os cientistas atômicos e os líderes sindicais do Congresso em nome das Comissões estaduais, o representante da Assembléia Legislativa de São Paulo, deputado Franco Montoro, do Partido Democrata Cristão, afirmou que o fato importante era a ideia da unidade, que tornou possível o Congresso — homens de todas as classes e todos os meios, representantes de Estados, vereadores, dirigentes sindicais, etc., representantes de todos os setores da vida pública brasileira. «Esta unidade algo muito significativo e representativo para nós uma responsabilidade muito grande. Isso significa que temos aplicado de nossas opiniões próprias sob o signo do interesse do Brasil. Essa não é uma palavra de ordem, mas a passagem do estado de desunião de ontem para a união de hoje».



Todos os presentes aclamaram de pé a chegada do representante do Ministro da Guerra, gen. Teixeira Lott, ao inaugurar-se o Congresso, como se vê no flagrante acima.



No clichê ao lado, aspecto da reunião de uma das comissões do Congresso.

OS OPERÁRIOS, CAMPEÕES DA UNIDADE

Coubes ao líder sindical Benedito Cerqueira, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, externo o pensamento unitário dos operários presentes: «Muitos poderão perguntar, — afirmou — o que têm os trabalhadores a fazer num Congresso como este. Os trabalhadores representam uma parcela avançada da sociedade brasileira e de nada adiantariam os minérios se não fossem os trabalhadores para os manipularem». Em seguida, apoiando as manifestações de unidades de outros congressistas, disse: «Essa unidade, que conhecemos de nossas lutas reivindicatórias, essa unidade deve subir e alargar-se, abrangendo civis e militares, homens das mais diversas opiniões e religiões, cada um conservando o seu direito de militar no partido que quiser. Isso é necessário para formar uma opinião pública capaz de barrar toda tentativa de transformar nosso país em colônia de qualquer país, para anular acordos antinacionais, como esses acordos com os Estados Unidos».

O acadêmico Carlos Veloso, presidente da União Nacional dos Estudantes, exprimiu igualmente o sentimento unitário que anima hoje a mocidade estudantil, ao afirmar: «Acima de nossos interesses pessoais, elevam-se os interesses da Pátria».

UM VALIOSO ENSINAMENTO

O Congresso de Minérios foi, assim, uma grandiosa lição de unidade conseguida à base de objetivos não somente justos e patrióticos, o que é essencial, mas capazes de reunir o apoio tanto dos elementos mais progressistas, como de largos setores da opinião pública. Em todas as iniciativas preparatórias ao Congresso — Congressos estaduais, conferências e reuniões em diversos municípios — como no próprio conclave — participaram homens de diferentes partidos — possedistas, unionistas, socialistas, pesseleistas, comunistas — que se entenderam porque formularam objetivos patrióticos comuns e se dispuseram à ação comum, sem levantar questões que dividem, questões não maduras ou demasiado avançadas para o nível atingido pelas massas e de todos os setores interessados.

PATRIOTAS DE TÓDAS AS CORRENTES, ATRAVÉS DO MEMORÁVEL CONCLAVE, UNEM-SE PARA PRESERVAR NOSSAS RIQUEZAS CONTRA O ASSALTO DOS TRUSTES IANQUES

DIRETRIZES DE UMA NOVA POLÍTICA (Resolução Geral do Congresso) O CONGRESSO NACIONAL DE DEFESA DE MINÉRIOS:

REUNIDO na capital da República, com a presença de expressivas delegações de todo o país e de destacadas personalidades políticas e científicas, com o propósito de somar vontades e unir esforços, depois de examinar as múltiplas questões da atual política de minérios, constatando os perigos resultantes da alienação de nossos recursos minerais, em prejuízo do futuro da industrialização do país e posto em risco a própria soberania nacional; depois de avaliar, através de estudos e debates, o atual estágio da economia brasileira, apreciando as amplas possibilidades de incrementar a produção e o aproveitamento das riquezas minerais e de promover a melhoria do padrão de vida do povo brasileiro e, em particular, das populações das regiões mineiras e dos trabalhadores do sub-solo, inspirando-se nos preceitos da CARTA MAGNA que julgamos necessário ressaltar e defender.

Concluiu, sintetizando as resoluções adotadas, pela necessidade de encaminhar aos ALTOS PODERES DA NAÇÃO, como sua contribuição para a melhoria de nossa política no campo da prospeção, lavra, comercialização, beneficiamento, industrialização e transporte dos minérios brasileiros, as seguintes:

Diretrizes Para Uma Política Nacional de Defesa Dos Minérios

- 1 — Para a elaboração de uma política nacional de minérios, é imprescindível assegurar a plena observância dos dispositivos do atual CÓDIGO DE MINAS e legislação correlata, ajustados ao texto da CARTA MAGNA, instrumentos legais adequados ao desenvolvimento econômico do país no setor mineral.
- 2 — O exame do quadro atual da mineração e do comércio exportador de minérios brasileiros, em particular os minérios atômicos, aconselha sejam reconsiderados os acordos internacionais vigentes que, sem vantagens ou compensações específicas para o Brasil, esvaem nossas reservas potenciais, dificultam a plena expansão da atividade mineira e podem ferir o princípio da soberania nacional.
- 3 — Para o desenvolvimento da utilização pacífica da ENERGIA ATÔMICA no Brasil, entre outras medidas impõe-se a suspensão da prejudicial exportação de minérios e produtos elaborados de urânio e tório, por um período não inferior ao necessário para a justa estimativa das reservas disponíveis, assim como a estocagem da produção, em mãos do órgão federal incumbido de conduzir a política atômica nacional. Ficam assim criadas as premissas materiais para a rápida implantação de uma florescente indústria de produção de ENERGIA ATÔMICA no país.
- 4 — Para estimular a industrialização no Brasil de elementos raros e de alto valor na indústria atômica, metalúrgica, elétrica e outras, como os minérios de cirkônio, berílio, lítio, tântalo, tungstênio, quartzo, mica, diamantes e outros que venham a ser assim considerados, é necessário coibir a exportação indiscriminada e a evasão ilegal, adotando-se medidas de proteção, tais como a fixação de cotas exportáveis, tributos diferenciais, diversificação de mercados no sentido de alcançar melhores cotações e a substituição da exportação in-natura pela de produtos semi-elaborados ou elaborados.
- 5 — A solução para o problema do petróleo, nas condições da vigência da lei nº 2004 e do auspicioso crescimento da Petrobrás e do setor privado das refinarias nacionais, é plenamente realizável sem quaisquer alterações nos textos legais. Devem ser assegurados os recursos cambiais para as novas obras da Petrobrás. A indústria petroquímica deve ser preservada para exploração por empresas em que predominem os capitais nacionais.
- 6 — Relativamente aos minérios dos quais o Brasil possui grandes reservas, o seu aproveitamento deve atender, em primeiro lugar, aos interesses da indústria nacional em crescimento e, em segundo lugar, à sua utilização como fonte de recursos cambiais. É possível e necessário elevar a
- 7 — O desenvolvimento industrial e técnico do país e as exigências do mercado consumidor colocam na ordem do dia a expansão do PARQUE SIDERÚRGICO, com base na salvaguarda e ampliação da Usina de Volta Redonda. Torna-se imperativo fixar os aspectos gerais de uma política econômica de âmbito nacional que permita a produção de milhões de toneladas de aço num prazo breve e estimule as iniciativas privadas nacionais no setor siderúrgico. Cumpre desenvolver o Plano Nacional do Carvão assegurando a solução de problemas como os dos transportes e do beneficiamento do carvão nacional, em termos de sua crescente utilização na siderurgia.
- 8 — Surgem agora no país empreendimentos nacionais promissores nas indústrias de alúmin, fosfatos, alumínio, chumbo, estanho, que permitem antever a possibilidade de abastecerem em grande proporção o mercado interno. A orientação estatal deve estimular tais iniciativas, buscando meios para desenvolver igualmente os setores da indústria básica de níquel, cobre e zinco.
- 9 — A política de defesa dos minérios brasileiros deve incluir, necessariamente, medidas efetivas de proteção e estímulo para as atividades mineadoras e de beneficiamento, industrialização e transporte dos minérios. Entre tais medidas destacam-se a isenção de impostos, redução de fretes, facilidades de crédito e de câmbio para a aquisição de equipamentos, bem como o incremento do abastecimento de energia, pela efetivação do PLANO NACIONAL DE FLETRIFICAÇÃO.
- 10 — O grande surto da produção mineral brasileira exige a promoção da melhoria das condições de vida e de trabalho das populações mineadoras e da garimpagem. A extensão da legislação social aos garimpadores, a consideração dos problemas de insalubridade e periculosidade a garantia de horários compatíveis com o trabalho dos mineiros, exigem a cooperação do Estado em sua função social. O pleno aproveitamento dos minérios brasileiros exige, finalmente, que se dispense à formação da técnica nacional uma cuidadosa assistência para que a indústria possa contar com o concurso e a colaboração de profissionais capazes e de operários especializados.

Directivas para o VI Plano Quinquenal Soviético (1956-1960)

9. Implementar no fundamental o custo médio geral nas cidades e localidades rurais, mediante a instrução dos estrangeiros e dos jovens em escolas de ensino secundário geral (de 10 classes) e nos centros de ensino médio especializado. Desenvolver a instrução politécnica nas escolas de ensino geral, assegurando aos alunos o conhecimento dos ramos mais importantes da produção industrial e agrícola moderna. Assegurar uma estreita ligação entre o estudo e o trabalho social útil. Inculcar na jovem geração a atitude comunista diante do trabalho.

10. Elevar o nível do trabalho de educação e ensino nas escolas, ampliar a rede de estabelecimentos infantis extra-escolares nas cidades e no campo. Assegurar que os clubes, os Palácios e as Casas da Cultura, as Casas da Técnica e outras instituições culturais e educativas participem mais amplamente do trabalho de educação dos alunos.

11. Ampliar os recursos materiais à disposição das escolas de instrução geral. Duplicar aproximadamente no sexto quinquênio o volume da construção de escolas urbanas e rurais em relação ao quinto quinquênio. Ampliar a rede de internatos escolares. Considerar conveniente uma maior participação dos colcozes na construção e equipamento de escolas rurais.

12. A fim de elevar o nível de cultura geral dos trabalhadores que carecem de instrução secundária, continuar desenvolvendo durante o sexto quinquênio a rede de escolas de instrução geral noturnas e por correspondência, nas quais os trabalhadores possam estudar sem abandonar o trabalho.

13. Suprimir as taxas para estudo nas classes superiores das escolas secundárias, nas escolas médias profissionais e nos centros de ensino superior.

14. Prever a preparação de especialistas nos centros de ensino profissional superior e médio, em proporções que satisfaçam as necessidades da economia nacional e do desenvolvimento cultural. Aumentar durante o quinquênio o número de especialistas com instrução superior e média em 1,5 vezes, aproximadamente, e para os ramos da indústria pesada, da construção, do transporte e da agricultura, em cerca de duas vezes em comparação com o quinto quinquênio.

15. Realizar uma considerável difusão da instrução profissional superior e média noturna e por correspondência, com o objetivo de abrir amplas possibilidades aos trabalhadores que ocupam postos de engenheiros e técnicos, assim como tendo em vista permitir aos operários e colcosianos adquirir uma instrução profissional superior e média sem abandonar o trabalho.

16. Distribuir judiciosamente os centros de ensino superior do país. Ampliar a preparação de especialistas nos centros de ensino dos Urais, da Sibéria, do Extremo Oriente e do Kazaquistão, para satisfazer as crescentes necessidades de especialistas dessas regiões.

17. Melhorar consideravelmente a qualidade da preparação de especialistas com instrução profissional superior e média. Assegurar que os alunos das escolas profissionais superiores e médias conheçam a fundo as últimas conquistas da ciência e da técnica nacionais e estrangeiras e os métodos avançados da produção.

18. Reforçar a base material dos centros de ensino profissional superior e médio, dotando-os de material de laboratório e didático moderno.

19. Desenvolver ao máximo a ciência. Desenvolver as pesquisas teóricas em todos os domínios do saber e elevar o papel das instituições científicas no progresso técnico e na organização da produção. Reorganizar os trabalhos dos institutos de pesquisa científica, a fim de que sua atividade esteja mais em consonância com as necessidades concretas da economia. Assegurar que as organizações de estudos e projetos utilizem ao máximo as realizações da ciência e da técnica nacionais e estrangeiras.

20. Concentrar os esforços dos homens de ciência e os recursos materiais dos centros de pesquisa no estudo primordial dos problemas científicos de grande importância para a economia nacional, esforçando-se por terminar com maior rapidez as pesquisas científicas e aplicar quanto antes seus resultados na economia nacional.

21. Aproximar os estabelecimentos de pesquisa científica dos centros de produção. Melhorar o equipamento dos centros de pesquisa com instalações e material científico modernos.

22. Fazer com que os estabelecimentos de ensino superior participem mais amplamente dos trabalhos de pesquisa científica em função das necessidades da economia nacional.

23. Considerando a importância do cinema como verdadeira arte de massas, tomar medidas para aumentar a produção de películas, elevar seu nível ideológico e artístico e ampliar o número de casas de espetáculos. Assegurar em fins do quinquênio a produção anual não inferior a 120 películas de longa metragem.

24. Aumentar durante o quinquênio a rede de instalações dos estúdios cinematográficos em 30% aproximadamente. Construir cinemas dependentes do Ministério da Cultura da U.R.S.S., com uma capacidade total de 500.000 lugares, ou seja, quatro vezes mais do que no quinto quinquênio. Elevar a qualidade das películas científicas e técnicas, que são um dos meios mais importantes para propagar as realizações da ciência e da técnica e difundir a experiência de vanguarda da produção.

25. Dedicar especial atenção ao equipamento dos estúdios e cinemas com os aparelhos mais modernos, aumentar a produção de película em material não inflamável, para passar em fins do quinquênio à produção exclusiva de filmes dessa espécie; assegurar que os filmes em cores sejam de elevada qualidade e incrementar a produção de filmes para tela panorâmica.

26. Tomar medidas para continuar ampliando e melhorando a radiodifusão e a televisão. Aumentar durante o quinquênio em não menos de 90% a potência das emissoras existentes e assegurar uma larga utilização das ondas de frequência modulada na radiodifusão na parte europeia da U.R.S.S. Criar canais especiais de ligação para intercâmbio de programas entre as estações de televisão de Moscou, Leningrado, das capitais das Repúblicas Federadas e outras grandes cidades do país e começar a utilizar a televisão em cores. Aumentar para 75, no mínimo, o número de estações de televisão em 1960.

27. Elevar o nível de cultura geral dos trabalhadores que carecem de instrução secundária, continuar desenvolvendo durante o sexto quinquênio a rede de escolas de instrução geral noturnas e por correspondência, nas quais os trabalhadores possam estudar sem abandonar o trabalho.

28. Suprimir as taxas para estudo nas classes superiores das escolas secundárias, nas escolas médias profissionais e nos centros de ensino superior.

29. Prever a preparação de especialistas nos centros de ensino profissional superior e médio, em proporções que satisfaçam as necessidades da economia nacional e do desenvolvimento cultural.

30. Realizar uma considerável difusão da instrução profissional superior e média noturna e por correspondência, com o objetivo de abrir amplas possibilidades aos trabalhadores que ocupam postos de engenheiros e técnicos, assim como tendo em vista permitir aos operários e colcosianos adquirir uma instrução profissional superior e média sem abandonar o trabalho.

31. Distribuir judiciosamente os centros de ensino superior do país.

32. Ampliar a preparação de especialistas nos centros de ensino dos Urais, da Sibéria, do Extremo Oriente e do Kazaquistão, para satisfazer as crescentes necessidades de especialistas dessas regiões.

33. Melhorar consideravelmente a qualidade da preparação de especialistas com instrução profissional superior e média.

34. Assegurar que os alunos das escolas profissionais superiores e médias conheçam a fundo as últimas conquistas da ciência e da técnica nacionais e estrangeiras e os métodos avançados da produção.

35. Reforçar a base material dos centros de ensino profissional superior e médio, dotando-os de material de laboratório e didático moderno.

36. Desenvolver ao máximo a ciência. Desenvolver as pesquisas teóricas em todos os domínios do saber e elevar o papel das instituições científicas no progresso técnico e na organização da produção.

37. Reorganizar os trabalhos dos institutos de pesquisa científica, a fim de que sua atividade esteja mais em consonância com as necessidades concretas da economia.

38. Assegurar que as organizações de estudos e projetos utilizem ao máximo as realizações da ciência e da técnica nacionais e estrangeiras.

39. Concentrar os esforços dos homens de ciência e os recursos materiais dos centros de pesquisa no estudo primordial dos problemas científicos de grande importância para a economia nacional, esforçando-se por terminar com maior rapidez as pesquisas científicas e aplicar quanto antes seus resultados na economia nacional.

40. Aproximar os estabelecimentos de pesquisa científica dos centros de produção. Melhorar o equipamento dos centros de pesquisa com instalações e material científico modernos.

41. Fazer com que os estabelecimentos de ensino superior participem mais amplamente dos trabalhos de pesquisa científica em função das necessidades da economia nacional.

42. Considerando a importância do cinema como verdadeira arte de massas, tomar medidas para aumentar a produção de películas, elevar seu nível ideológico e artístico e ampliar o número de casas de espetáculos.

43. Assegurar em fins do quinquênio a produção anual não inferior a 120 películas de longa metragem.

44. Aumentar durante o quinquênio a rede de instalações dos estúdios cinematográficos em 30% aproximadamente.

45. Construir cinemas dependentes do Ministério da Cultura da U.R.S.S., com uma capacidade total de 500.000 lugares, ou seja, quatro vezes mais do que no quinto quinquênio.

46. Elevar a qualidade das películas científicas e técnicas, que são um dos meios mais importantes para propagar as realizações da ciência e da técnica e difundir a experiência de vanguarda da produção.

47. Dedicar especial atenção ao equipamento dos estúdios e cinemas com os aparelhos mais modernos, aumentar a produção de película em material não inflamável, para passar em fins do quinquênio à produção exclusiva de filmes dessa espécie; assegurar que os filmes em cores sejam de elevada qualidade e incrementar a produção de filmes para tela panorâmica.

48. Tomar medidas para continuar ampliando e melhorando a radiodifusão e a televisão. Aumentar durante o quinquênio em não menos de 90% a potência das emissoras existentes e assegurar uma larga utilização das ondas de frequência modulada na radiodifusão na parte europeia da U.R.S.S.

49. Criar canais especiais de ligação para intercâmbio de programas entre as estações de televisão de Moscou, Leningrado, das capitais das Repúblicas Federadas e outras grandes cidades do país e começar a utilizar a televisão em cores.

50. Aumentar para 75, no mínimo, o número de estações de televisão em 1960.



OS CAMPONESES soviéticos têm à sua disposição todas as possibilidades de estudar. NA FOTO: Mikhri-misa Ubaidulaeva, camponesa uz-beque, Herói do Trabalho Socialista, estuda na Faculdade de Agronomia do Instituto de Agricultura de Tashkent, capital da República Soviética do Uzbesquistão.

Melhorar o trabalho das bibliotecas públicas e dos clubes e reforçar sua base material.

Tomar medidas para melhorar e desenvolver a edição de livros. Aumentar a publicação de livros, revistas e jornais, prestando atenção especial ao aumento das edições e tiragens. Melhorar a apresentação artística e poligráfica dos livros, ampliar e fortalecer a base poligráfica, elevar a capacidade de produção das empresas poligráficas do Ministério da Cultura da U.R.S.S. em aproximadamente 50%, dotar as gráficas de maquinaria moderna, melhorar a variedade de tipos e a qualidade das tintas. Ampliar o comércio livreiro, sobretudo nas localidades rurais.

13. Assegurar o sucessivo desenvolvimento da proteção à saúde, elevar o nível da atividade profilática dos organismos sanitários e da assistência médica à população.

Aumentar o número de leitos nos hospitais em 1960, em 28%, aproximadamente, em relação a 1955; o número de lugares nas creches, em 44%; nos jardins de infância, em 45%; nos sanatórios, em 10%, e nas casas de repouso, em 13%. Assegurar o desenvolvimento da rede de sanatórios e casas de repouso principalmente nas zonas do Centro e do Norte da parte europeia da U.R.S.S., nos Urais, na Sibéria Ocidental e Oriental no Extremo Oriente, na Ásia Central e no Kazaquistão. Melhorar o equipamento dos centros terapêuticos e profiláticos com material médico moderno.

Construir durante o sexto quinquênio hospitais com um número total de leitos 2,8 vezes maior que o dos construídos no quinto quinquênio; abrir 2,4 vezes mais creches e jardins de infância que no quinto quinquênio, requerendo a ampla participação dos ministérios e dos departamentos ministeriais da U.R.S.S. e das Repúblicas federadas na construção de centros terapêuticos, profiláticos e infantis. Ampliar a construção de asilos para inválidos e velhos.

Assegurar um constante desenvolvimento da medicina, concentrando os esforços dos homens de ciência soviéticos na pesquisa de novos métodos e medicamentos para a profilaxia e a cura.

Duplicar, no mínimo, em 1960, em relação a 1955, a produção de artigos da indústria médica, preocupando-se sobretudo em ampliar a produção de novos e mais eficazes meios de cura e profilaxia, assim como material cirúrgico moderno, de diagnóstico e de tratamento.

Melhorar a atividade de proteção ao trabalho e de prevenção de doenças nos operários e empregados das empresas industriais e a luta contra a contaminação das águas, do ar e do solo pelos detritos industriais.

Assegurar o desenvolvimento constante da educação física e do esporte, sobretudo entre os estudantes e os jovens.

IX. NO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA NACIONAL DAS REPÚBLICAS FEDERADAS E NA DISTRIBUIÇÃO DAS FORÇAS PRODUTIVAS

Assegurar a melhor distribuição das forças produtivas, e acesso da indústria às fontes de matérias-primas, aos recursos

Diretivas Para o VI Plano Quinquenal Soviético (1956 - 1960)

de combustíveis e de energia e às regiões de consumo. Efetuar uma adequada especialização e o desenvolvimento complexo das diversas regiões econômicas, tendo em conta a mais eficaz utilização de seus recursos naturais e de mão-de-obra para elevar a produtividade do trabalho social.

Acelerar o aproveitamento dos ricos recursos naturais das regiões orientais do país. Assegurar nas regiões do Oeste e do Leste da Sibéria e na R.S.S. da Kasaquia um ritmo de construção de obras básicas mais elevado do que no conjunto da U.R.S.S. Criar nessas regiões um conjunto de empresas da indústria pesada, sobretudo dos ramos que requerem grande consumo de eletricidade e de combustível; prever uma ampla construção de fábricas siderúrgicas e da metalurgia não ferrosa, de grandes centrais hídro e termoelétricas, de refinaria de petróleo, de fábricas de maquinaria e de produtos químicos, de empresas de materiais de construção e o aproveitamento de importantes fontes de matérias-primas para a produção de metais ferrosos e não ferrosos, produtos químicos e materiais de construção.

Limitar a continuação da construção de empresas industriais que consomem muito combustível e eletricidade na parte europeia da U.R.S.S. e nos Urais. Para liquidar o atraso da indústria de combustível nas regiões da parte europeia da U.R.S.S., em relação às suas crescentes necessidades de combustível e a fim de reduzir o transporte de carvão por grandes distâncias, prever o aumento nessas regiões da extração de carvão e petróleo, nas proporções necessárias, à construção de centrais hidrelétricas e o desenvolvimento da indústria do gás.

Aumentar durante o quinquênio a produção global da indústria local e das cooperativas industriais, aproximadamente em 1,8 vezes. Assegurar o aproveitamento máximo das reservas, das matérias-primas e dos combustíveis locais e o desenvolvimento das bases locais de matérias-primas. Aplicar medidas para o reequipamento técnico das empresas e a introdução em massa das normas-standards do Estado e de condições técnicas que assegurem uma produção à altura dos melhores modelos. Ampliar a variedade e melhorar a qualidade dos artigos de grande consumo. Organizar a fabricação de novos artigos de amplo consumo e de artigos de interesse cultural, público e comercial. Desenvolver ao máximo o artesanato de arte popular. Ampliar consideravelmente a rede de empresas de serviços públicos e melhorar seu funcionamento.

Prever as seguintes tarefas fundamentais para o desenvolvimento da economia nacional nas Repúblicas federadas durante o sexto quinquênio.

REPÚBLICA SOCIALISTA FEDERATIVA SOVIÉTICA DA RÚSSIA

Aumentar durante o quinquênio a produção global de toda a indústria em 1,7 vezes, aproximadamente, e da indústria da república em 1,5 vezes.

Aumentar durante o quinquênio a produção de ferro fundido em 1,6 vezes, aproximadamente; a de laminados, em 1,5 vezes; a extração de minério de ferro, em 1,4 vezes; a produção de alumínio, em 2,4 vezes; a extração de carvão, em 1,5 vezes; a de petróleo, em 2,2 vezes; a de gás obtido durante a extração do petróleo e de gás natural, em 5,5 vezes; a produção de energia elétrica, em 1,9 vezes, incluída a de energia hidrelétrica, em 3,9 vezes; a produção de adubos minerais, em 1,9 vezes; a de cimento, em 2,5 vezes; a extração de madeira de aproveitamento industrial, em 1,4 vezes; a produção de tecidos de algodão, em 16%; a de tecidos de lã, em 1,3 vezes; a de tecidos de linho, em 1,8 vezes; a de tecidos de seda, no dobro; a de calçado de couro, em 1,5 vezes; a de açúcar, em 2,6 vezes e a pesca, em 1,5 vezes.

Terminar a construção da usina metalúrgica de Cherepovets e do combinado metalúrgico de Orsk-Jahlovo, iniciar a construção da usina metalúrgica do Oeste da Sibéria, pondo em funcionamento o primeiro alto forno e começar a construção de duas outras usinas metalúrgicas na Sibéria. Assegurar a exploração de novas jazidas de minério de ferro, pôr em funcionamento o combinado metalúrgico de beneficiamento de minérios de Kaechkanar, nos Urais, as minas de Korshúnovo, na Sibéria Oriental, e novas minas nas jazidas da região de Kursk-Belgorod. Construir duas novas fábricas de artigos de serralheria. Prever a construção na Sibéria de três fábricas de alumínio, reforçar a base de minérios da indústria de cobre dos Urais. Prosseguir a construção da central hidrelétrica de Bratsk e iniciar a da central hidrelétrica de Krasnoïarsk. Concluir as obras da refinaria de petróleo de Omsk e Irkutsk e iniciar a construção de novas refinarias de petróleo no território de Krasnoïarsk e na região do Amur.

Prever a construção nas regiões da Sibéria e dos Urais de cinco fábricas de máquinas-ferramentas, seis fábricas de equipamentos para prensa e forja, dez fundições especializadas, duas fábricas de ferramentas, três fábricas de abrasivos, oito fábricas de maquinaria para a construção de edifícios e estradas, fábricas de aparelhos, uma fábrica de locomotivas elétricas, uma de aparelhos elétricos para locomotivas Diesel, transformadores de distribuição e aparelhos de alta voltagem e diversas outras fábricas de construções mecânicas.

A fim de reforçar a base de combustível e energia e melhorar o fornecimento de energia a Moscou, às regiões do Centro, do Volga e dos Urais, concluir a construção das centrais hidrelétricas de Kubishev e Gorki, pôr em funcionamento as de Stalingrado e Votkinsk e construir, além disso, diversas grandes centrais termoelétricas acionadas por combustível local; assegurar o aumento da extração de carvão nas bacias minerais da região de Moscou e do Pechora e nas jazidas dos Urais e realizar em grande escala a instalação de gás numa série de regiões industriais.

Iniciar a exploração de novas jazidas de petróleo e de gás na R.S.S.A. da Tartária na R.S.S.A. da Bashquiria, nas regiões de Kubishev, Sarátov e Stalingrado e no território de Stávropol. Preparar para aproveitamento industrial a jazida de gás metano de Beriózovo, no curso inferior do Obi. Pôr em funcionamento os grandes gasodutos de Tiumasi-Omsk (segundo), Omsk-Irkutsk, Almetievski-Gorki, Almetievski-Moïstov, Gorki-Riazan, Riazan-Moscou, Gorki-Yaros-

lav, Ishimbal-Orsk, Omsk-Novosibirsk, Ufa-Omsk (segundo), Novosibirsk-Irkutsk e Kubishev-Irkutsk.

Intensificar a exploração florestal nas zonas do Norte dos Urais, da Sibéria e desenvolver com mais rapidez a produção de madeira serrada nessas regiões. Construir estradas de ferro nas regiões densamente povoadas de bosques: Achinsk-Abalákovo e Múkhom-Koslon. Prever a construção de cinco empresas de celulose e papel e sete fábricas de fibra artificial nas regiões orientais.

Impulsionar o desenvolvimento das indústrias leve e de alimentação nos Urais, na Sibéria e no Extremo Oriente.

Intensificar os trabalhos de prospeção geológica e de pesquisa na parte meridional da R.S.S.A. de Yakutia e no Transbaikál, em busca de carvões coqueificáveis e do conjunto de minérios e matérias-primas auxiliares para a siderurgia, assim como de matérias-primas para a indústria química e de metais não ferrosos e raros. Efetuar os trabalhos preparatórios para criar na R.S.S.A. de Yakutia a indústria de extração de diamantes.

Na agricultura, considerar a tarefa mais importante o máximo desenvolvimento da produção de cereais e de produtos de pecuária. Aumentar em 1960, em relação a 1955, em 1,8 vezes, aproximadamente, a produção de cereais, elevando consideravelmente a produção de trigo e de milho; a de fibra de linho, em 1,4 vezes; a de beterraba açucareira, em 2,5 vezes; a de batatas, no dobro; a de hortaliça, em 2,6 vezes; a de carne, no dobro; a de leite, em 1,9 vezes; a de ovos, em 2,5 vezes, e a de lã, em 1,6 vezes.

Construir um sistema de irrigação à base de canais em uma superfície de 258.000 hectares e outro de 225.000 hectares à base de drenagem dos terrenos. Dessecar pântanos e terras pantanosas em uma superfície de 365.000 hectares. Irrigar cerca de 16 milhões de hectares de pastagens nas zonas áridas do Norte do Cáucaso, do Volga e da Sibéria. Concluir a construção e pôr em funcionamento os canais principais da margem direita do Egorlik, do Terek-Kuma, do Kuma-Manich e do Don, da represa de Chograisk, dos sistemas de irrigação de Petrovsko-Amastasyevka e Mariano-Cheburgolski. Iniciar a construção do sistema de irrigação Kubán-Kalauk, da represa de Krasnodar no Rio Kuban, e a drenagem das terras da depressão de Meschera.

REPÚBLICA SOCIALISTA SOVIÉTICA DA UCRANIA

Aumentar durante o quinquênio a produção global de toda a indústria em 1,7 vezes, aproximadamente, e a da indústria dependente dos organismos da república em 1,6 vezes.

Assegurar um considerável incremento da extração de carvão na bacia do Dnezer, na região do Dniéper e nas regiões ocidentais da Ucrânia. Ampliar o potencial de extração e beneficiamento de minérios na bacia de minério de ferro de Krivoi-Rog e na jazida de Kereh.

Elevar durante o quinquênio a extração de carvão em 1,6 vezes; a produção de ferro fundido e laminados e a extração de minério de ferro em 1,5 vezes; a de petróleo, em 2,8 vezes; a de gás obtido durante a extração do petróleo e de gás metano, em 2,6 vezes; a produção de energia elétrica, em 1,7 vezes; a produção de adubos minerais e de tratores, no dobro; a de cimento, em 1,7 vezes; a de calçado de couro, em 1,5 vezes; e a de açúcar, em 1,6 vezes. Aumentar consideravelmente a produção de tecidos de algodão.

Concluir a construção do sistema hidráulico de Kaktovka, construir as centrais hidrelétricas de Kremenchug e Dneprodzerzhinsk, de grandes centrais termoelétricas e iniciar a construção da central hidrelétrica de Kánev, no Dniéper.

Iniciar a construção de uma refinaria de petróleo, construir e pôr em funcionamento uma nova usina de ligas de ferro, assim como o potencial suplementar para a produção de materiais locais de construção, sobretudo de blocos de parede de pedra natural. Pôr em funcionamento o combinado

de tecidos de lã cardada de Chernigov, o combinado de tecidos de algodão de Kersón, construir um novo combinado de tecidos de algodão, fábricas de fibra artificial em Chernigov e Cherkass, refinarias de açúcar com capacidade para elaborar um total diário de 400.000 quintais métricos de beterraba açucareira e um combinado industrial para produzir melão e amido de milho.

Concluir a construção e inaugurar o canal Dnezer do Norte-Bacia do Dnezer, que fornecerá água às cidades e às empresas do Donbass.

Na agricultura, assegurar a constante elevação do rendimento das culturas cerealíferas, ampliar consideravelmente a produção de milho e, nessa base, elevar em 1960 a colheita total de cereais a 2.109 milhões de puds, no mínimo. Aumentar em 1960, em comparação com 1955, a produção de beterraba açucareira em 1,2 vezes, aproximadamente; a de hortaliças, em 1,4 vezes; a de batatas, em 1,5 vezes; a de carne, em 2,3 vezes; a de leite, no dobro; a de lã, em 2,1 vezes e a de ovos, em 2,8 vezes. Criar novos pomares e plantações de frutos em bagas nos colcosos e sovcoses em uma superfície de 230.000 hectares, e vinhedos numa extensão de 75.000 hectares.

Construir uma rede de irrigação em uma superfície de 140.000 hectares, uma rede de drenagem de 141.000 hectares e irrigar uma superfície de 1.260.000 hectares. Concluir e pôr em funcionamento o sistema de irrigação de Higuirsk, a represa de Siatéropol e o sistema de drenagem de Trukha. Construir a primeira fase do sistema de irrigação de Krasnodarmensk e iniciar a construção do canal do norte da Crimeia.

REPÚBLICA SOCIALISTA SOVIÉTICA DA BIELORRÚSSIA

Aumentar no quinquênio a produção global de toda a indústria como a da indústria dependente dos organismos da República em 1,7 vezes, aproximadamente.

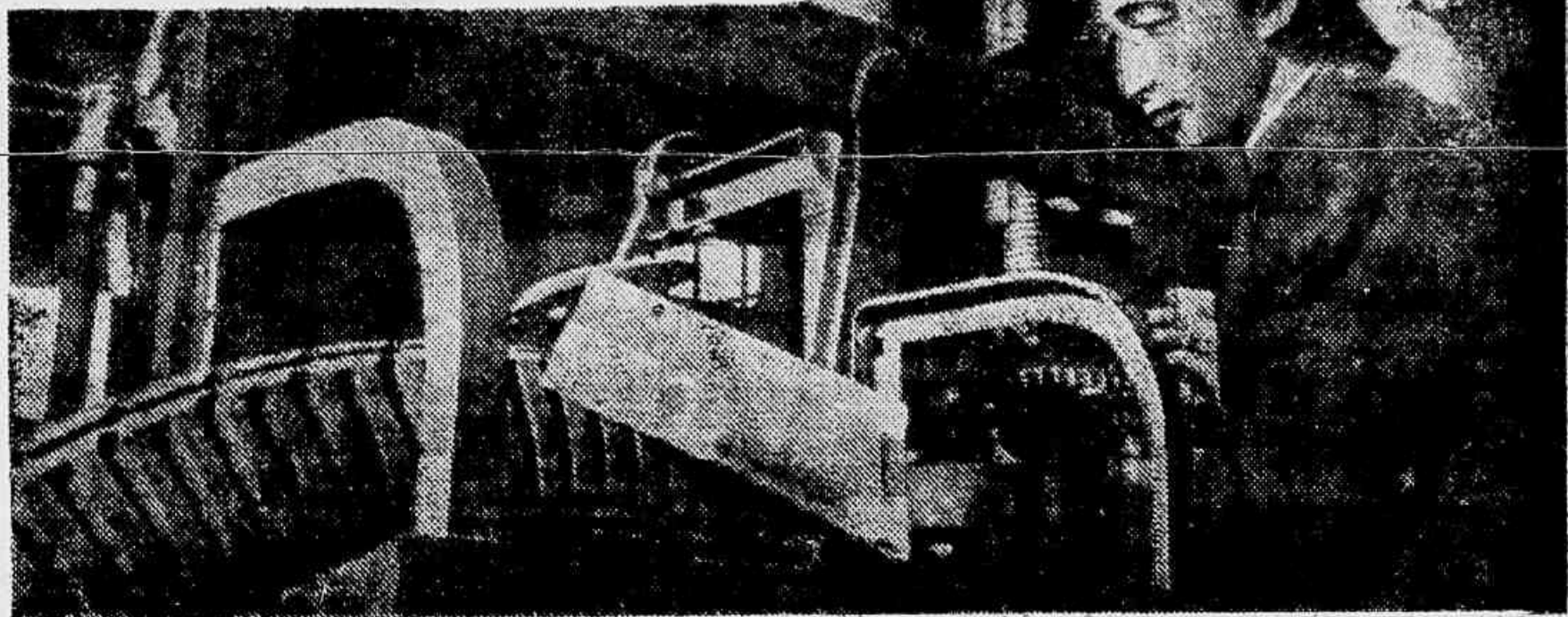
Elevar durante o quinquênio a produção de energia elétrica em cerca de 2,1 vezes; a extração de turfa, em 1,8 vezes; a produção de tratores, em 2,7 vezes; a de automóveis, em 1,6 vezes; a de motocicletas, em 1,7 vezes; a de tornos para a corte de metal, no dobro; a de cimento, em 1,5 vezes; a de calçado de couro, em 1,4 vezes; e a de pneus, em 3,1 vezes.

Concluir a construção da central elétrica distrital de Vasilévichi e construir a central hidrelétrica de Vitebsk e criar novas empresas de extração de turfa. Emocionar a construção de duas refinarias de petróleo, de uma fábrica de máquinas agrícolas e ampliar as fábricas de cimento existentes. Pôr em funcionamento com pleno rendimento uma fábrica de relógios, fábricas de peças de substituição para tratores, de linhas automáticas e de tornos especiais combinados e um combinado de tecidos de lã cardada em Minsk. Construir novas fábricas e oficinas para transformação primária do linho e do cânhamo, assim como duas refinarias de açúcar.

Nas regiões ocidentais da R.S.S. da Bielorrússia estimular o desenvolvimento da indústria de extração da turfa, da energética e das indústrias leve e de alimentação.

Na agricultura, aumentar em 1960, em relação a 1955, a produção de cereais em 2,9 vezes, aproximadamente; a de fibra de linho, em 1,4 vezes; a de batatas, em 1,7 vezes; a de beterraba açucareira, em 6 vezes; a de carne, em 1,8 vezes, e a de leite, no dobro. Aumentar a superfície cultivada de 238.000 hectares, mediante a construção de sistemas de drenagem, e de 170.000 hectares mediante a reconstrução dos sistemas existentes. Prosseguir os trabalhos de drenagem e aproveitamento das terras pantanosas da depressão de Pólsie.

COLCOSIANOS da República Autônoma de Chuvashia, vestindo trajes nacionais, deixam o recinto da Exposição Agrícola da URSS, em Moscou, onde visitaram os pavilhões dedicados às várias Repúblicas soviéticas. A Exposição Agrícola é um testemunho vivo do progresso da agricultura socialista, do desenvolvimento sem precedentes dos colcosos e sovcoses em todo o território da URSS.



Direivas Para o VI Plano Quinquenal Soviético (1956 - 1960)

REPÚBLICA SOCIALISTA SOVIÉTICA DO UZBEQUISTÃO

Aumentar durante o quinquênio a produção global tanto de toda a indústria, como a indústria dependente dos organismos da República, em 1,6 vezes, aproximadamente.

Continuar desenvolvendo os ramos da indústria relacionados com a cultura do algodão, em primeiro lugar os de fabricação de máquinas agrícolas e têxteis, a produção de adubos minerais e as indústrias de cardagem do algodão e de obtenção de azeite.

Elevar durante o quinquênio a produção de energia elétrica em 1,6 vezes, aproximadamente; a extração de carvão, em 2,4 vezes; a de petróleo, em 1,5 vezes; a produção de adubos minerais, em 1,9 vezes; e a de cimento, no triplo. Prever a construção de novas centrais elétricas.

Iniciar a construção de uma fábrica de adubos nitrogenados em Angren, pôr em funcionamento a refinaria de petróleo de Ferganá e concluir a construção da fábrica de cimento de Kuyasál.

Na agricultura, considerar a tarefa mais importante continuar impulsionando ao máximo o desenvolvimento da cultura do algodão, aumentar em 1960, em relação a 1955, a produção do algodão bruto em 1,5 vezes, aproximadamente; a de carne, em 2,4 vezes; a de leite, em 2,3 vezes; a de lã, em 1,5 vezes; a de peles de caracul, em 1,5 vezes; a de casulos de bicho da seda, em 1,6 vezes. Assegurar o desenvolvimento do gado lanífero merino e semimerino nas zonas irrigadas e nas proximidades das regiões montanhosas, e da criação de ovelhas caracul na zona desértica.

Assegurar um maior desenvolvimento da fruticultura e da viticultura.

Construir uma rede de irrigação em uma superfície de 325.000 hectares e drenar 38 milhões de hectares de terras desérticas e semidesérticas. Concluir a construção das represas de Tuiya-Buguzsk, Chim-Kurgán e Surkan-Dariá.

REPÚBLICA SOCIALISTA SOVIÉTICA DO KAZAQUISTÃO

Aumentar no quinquênio a produção global de toda a indústria em 2,2 vezes, aproximadamente, como a da indústria dependente dos organismos da República em 1,7 vezes.

Assegurar o contínuo desenvolvimento da base energética da metalurgia não ferrosa, das indústrias carbonífera, petrolífera, química, de construção de maquinaria, leve e de alimentação.

Elevar durante o quinquênio a produção de energia elétrica em 2,3 vezes, aproximadamente; a produção de laminados, em 2,1 vezes; a de cobre não refinado, em 1,9 vezes; a de chumbo, em 1,4 vezes; a extração de carvão, em 1,6 vezes; a de petróleo, 1,4 vezes; a produção de adubos minerais, no dôbro; a de cimento, em 8,8 vezes; e a de calçado de couro, em 1,7 vezes. Aumentar consideravelmente a produção de tecidos de algodão.

Pôr em funcionamento na usina metalúrgica de Karagandá dois altos fornos com uma potência de 1.350.000 toneladas de ferro fundido por ano e um trem de laminação

contínua de chapa; construir em Pavlodar uma fábrica de alumínio, outra de ligas de ferro e outra de segadoras; uma fábrica de equipamentos de laminação em Petropávlovsk, uma fábrica de produtos químicos em Dzhambul, fábricas de cimento em Semipalátinsk e Chimkent, e um combinado de tecidos de algodão; iniciar a construção de duas refinarias de petróleo. Pôr em funcionamento a central hidrelétrica de Bujtarmá, novas centrais termoeletricas e iniciar a construção das centrais hidrelétricas de Shulbinskaya e Kapehagal.

Assegurar o desenvolvimento contínuo da bacia carbonífera de Karagadá e da jazida de hulha de Ekibastuz e realizar amplos trabalhos para aproveitar as jazidas de minérios descobertas na região de Kustanal. Construir e pôr em funcionamento a mina de bauxita de Trugái e o combinado de beneficiamento de minérios de Sokolovsko-Sarbal, com uma capacidade de dez milhões de toneladas de minérios de ferro em bruto, assegurando para 1960 a obtenção de 5.600.000 toneladas de minério beneficiado.

Na agricultura, prever um considerável aumento da produção de cereais, e sobretudo de trigo duro mediante a cultura contínua das terras virgens e incultas e a elevação do rendimento das culturas. Assegurar o desenvolvimento constante da pecuária e a elevação de seu rendimento. Aumentar em 1960, em relação a 1955, a produção de cereais em 5 vezes, aproximadamente; a de beterraba açucareira, em 2,2 vezes; a de algodão em bruto, em 2,3 vezes; a de carne, em 1,5 vezes; a de leite, em 2,2 vezes; e a de lã, em 2,6 vezes.

Assegurar a construção de uma rede de irrigação em uma superfície de 214.000 hectares e a drenagem de terras numa extensão de cerca de 43 milhões de hectares. Concluir a construção do canal de Aris-Turquestão com as represas de Burgún e de Kzil-Ordá.

REPÚBLICA SOCIALISTA SOVIÉTICA DA GEÓRGIA

Aumentar no quinquênio a produção global tanto de toda a indústria como a da indústria dependente dos organismos da república em 1,6 vezes, aproximadamente.

Aumentar durante o quinquênio a produção de energia elétrica em 1,8 vezes, aproximadamente; a produção de ferro fundido, 1,6 vezes; a de laminados e a extração de minério de manganês, em 1,5 vezes; a extração de carvão, em 1,4 vezes; a produção de adubos nitrogenados, em 8 vezes; a de cimento, em 3,1 vezes; a de tecidos de algodão, em 2,8 vezes; a de calçado de couro, em 1,4 vezes; e a de vinho em 1,8 vezes, e a de chá, em 1,3 vezes.

Prever o início do funcionamento das centrais hidroelétricas de Ladzhanuri, Kramskaya n.º 2, Tkibull e as de Gumati e empreender a construção da central hidrelétrica de Darial, no Rio Terek, e uma nova central hidrelétrica no Rioni. Pôr em funcionamento a segunda fase do combinado de tecidos de algodão de Gori e iniciar a construção do gasoduto Grozni-Tbilice.

Na agricultura, assegurar o desenvolvimento constante da horticultura, na viticultura, na sericultura, da produção de chá, tabaco e frutas cítricas. Elevar a produção de

fólia de chá em 1960 para 165.000 toneladas; cultivar nos colcosos e sovcosos 17.000 hectares de árvores frutíferas, 15.000 hectares de vinhedos, 6.000 hectares de frutas cítricas. Aumentar em 1960, em relação a 1955, a produção de cereais em 1,3 vezes aproximadamente; a de carne, em 1,7 vezes; a de leite, no dôbro; a de lã, em 1,4 vezes; a de casulos de bicho da seda, em 1,3 vezes. Construir uma rede de irrigação em uma superfície de 40.000 hectares e uma rede de drenagem em uma extensão de 10.000 hectares. Concluir a construção do sistema de irrigação do Alto Samgori.

REPÚBLICA SOCIALISTA SOVIÉTICA DO AZERBAIDJÃO

Aumentar durante o quinquênio a produção global de toda a indústria em 1,4 vezes, aproximadamente, como a da indústria dependente dos organismos da república em 1,6 vezes.

Fixar para 1960 em 15.700.000 toneladas a extração de petróleo e em 3.500 milhões de metros cúbicos a de gás. Aumentar durante o quinquênio a produção de energia elétrica em 1,6 vezes, aproximadamente; a fabricação de tecidos de algodão, no dôbro; a de tecidos de lã, no triplo; a de calçado de couro, em 1,4 vezes, e a de vinho e de chá, em 1,8 vezes.

Prever o desenvolvimento da indústria de minério de ferro de Dashkesán, aumentar a produção de laminados, pôr em funcionamento a fábrica de alumínio de Kirovabad, a fábrica de superfosfatos de Sumgait e o combinado de tecidos de algodão de Minchegaur. Ampliar a potência das centrais termoeletricas e empreender a construção de uma nova central hidrelétrica no Kurá.

Na agricultura, aumentar em 1960, em relação a 1955, a produção de algodão em bruto em 1,4 vezes, aproximadamente; a de casulos de bicho da seda em 1,5 vezes; a de cereais, em 1,8 vezes; a de leite, em 2,4 vezes; a de carne, em 2,1 vezes; a de lã, em 1,6 vezes. Cultivar árvores frutíferas e vinhedos nos colcosos, e covcosos em uma extensão de 38.000 hectares. Assegurar a construção de um sistema de irrigação em uma superfície de 125.000 hectares e a drenagem de 1.250.000 hectares de terras.

REPÚBLICA SOCIALISTA SOVIÉTICA DA LITUÂNIA

Aumentar durante o quinquênio a produção global de toda a indústria em 1,8 vezes, aproximadamente, e a da indústria dependente dos organismos da república, em 1,6 vezes.

Prever o reforçamento da base de combustível e energética e o constante desenvolvimento das indústrias de construções mecânicas, de materiais de construção, leve e de alimentação. Elevar no curso do quinquênio a produção de energia elétrica em 1,8 vezes, aproximadamente; extração de turfa, em 1,6 vezes; a produção de cimento, no triplo; a de calçado de couro, em 1,8 vezes; a de manteiga, em 1,6 vezes; a de carne, em 1,5 vezes e a pesca, em 2,5 vezes.

Pôr em funcionamento a central hidrelétrica de Kaunas, no Rio Neman. Construir fábricas de aparelhos de televisão, de perfuratrizes, de dispositivos e acessórios para máquinas-ferramentas e de caixas registradoras; concluir a construção de uma fábrica especializada na produção de utensílios elétricos de amplo consumo em Vilnius e assegurar o desenvolvimento do porto pesqueiro de Klaipeda.

Na agricultura, aumentar em 1960, em relação a 1955, a produção de carne em 1,9 vezes, aproximadamente, a de leite, em 2,2 vezes; a de cereais, em 4,2 vezes; a de fibra de linho, em 1,7 vezes; a de beterraba açucareira, em 3,9 vezes; a de batatas, em 2,3 vezes. Assegurar o amplo desenvolvimento da engorda de porcos para carne e toucinho. Ampliar a semeadura de trevo e elevar seu rendimento. Realizar grandes trabalhos para melhorar os prados e criar pastos cultivados permanentes.

Drenar 298.000 hectares de terras mediante a construção de novos sistemas de fertilização de terras e 332.000 hectares mediante a reorganização dos sistemas existentes.

REPÚBLICA SOCIALISTA SOVIÉTICA DA MOLDAVIA

Aumentar durante o quinquênio a produção global tanto de toda a indústria como da indústria dependente dos organismos da república em 1,7 vezes, aproximadamente.

Desenvolver a indústria de alimentação, sobretudo a vinícola, a de conservas de frutas e a açucareira, assim como as indústrias energéticas e de materiais de construção.

Elevar durante o quinquênio a produção de energia elétrica em 1,8 vezes, aproximadamente; a produção de vinho, em 1,8 vezes; a de azeite, em 2,5 vezes; e a de açúcar, em 7 vezes, e a de calçado de couro, em 1,5 vezes.

Empreender a construção da central hidrelétrica de Kamenka no Dniéster e ampliar a central termoeletrica de Kishnirov, construir uma fábrica de champagne, duas de vinho, duas de conhaque, três grandes fábricas de conservas, quatro refinarias de açúcar, um combinado de tecidos de seda em Benderi e uma fábrica de cimento em Ribnitsa.

Na agricultura, assegurar o constante desenvolvimento da viticultura e da horticultura. Criar em 1956-1960 nos colcosos e sovcosos da República 83.000 hectares de vinhedos, 54.000 hectares de árvores frutíferas e plantações de frutos em baga e 27.000 hectares de amoreiras e nogueiras. Aumentar a colheita de frutas em 1,5 vezes, aproximadamente; a de uva, no dôbro; a de hortaliças, em 1,9 vezes; a produção de carne, em 2,3 vezes; a de leite, em 2,4 vezes; a de lã, em 1,6 vezes. Elevar o rendimento das culturas cerealiíferas e da beterraba açucareira e assegurar uma colheita global de cereais em 1960 de 127 milhões de puds, no mínimo.

REPÚBLICA SOCIALISTA SOVIÉTICA DA LETÔNIA

Aumentar durante o quinquênio a produção global de toda a indústria em 1,6 vezes, aproximadamente, e a da indústria dependente dos organismos da república em 1,7 vezes.

Aumentar durante o quinquênio a produção de energia elétrica em 1,6 vezes, aproximadamente; a extração de turfa,

VOZ OPERÁRIA

Diretor-Responsável
Aydano do Couto
Ferraz

MATRIZ:
Av. Rio Branco, 257, 17.
and. s/ 1.712. Tel. 42-7344

SUCURSAIS:

SAO PAULO — Rua dos Estudantes n.º 84 s/ 29.
2.º and. — Tel. 37-4983.

PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.646 s/ 74, 7.º and.

RECIFE — Rua Floriano Peixoto n.º 85 — 3.º — sala 326.

FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco n.º 1.248 s/ 22, Tel. 1-13-03

SALVADOR — Rua Barão de Cotegipe, 67 — Edifício Zacarias — s/ 203 (Calçada).

JOAO PESSOA — Rua Duque de Caxias, 558, 1.º and., salas 3/4.

Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPÉRIA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 100,00
Semestral Cr\$ 50,00
Trimestral Cr\$ 25,00
Núm. avulso. Cr\$ 1,50
Núm. atrasado Cr\$ 2,00

Este semanário é reimpreso em SAO PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE e FORTALEZA.



NAS REPUBLICAS Soviéticas Autônomas funcionam centros científicos filiais da Academia de Ciências da U.R.S.S. A filial do Daguestão, em Majachkala, estuda e resolve importantes problemas, dedicando especial atenção ao estudo das riquezas naturais da República. Em seu laboratório de física se estudou o método para determinar a idade absoluta dos minerais e das rochas por meio do espectômetro. As investigações realizadas por esse meio, oferecem resultados de excepcional exatidão. O laboratório ocupa-se, agora, da determinação da idade absoluta das formações geológicas, tendo em vista o próximo Congresso Internacional de Geologia. NA FOTO: os cientistas Salim Serdarov (à direita) e Adam Adamov determinam a idade de rochas por meio do espectômetro.

Diretivas Para o VI Plano Quinquenal Soviético (1956-1961)

em 2,2 vezes; a produção de adubos fosfatados, em 1,4 vezes; a de cimento, em 1,6 vezes; a de calçado de couro, em 1,6 vezes; a de açúcar, em 2,8 vezes; a de manteiga, em 1,3 vezes e a pesca, em 2,7 vezes.

Empreender a construção da central hidrelétrica de Plavinas com uma potência de 120.000 kw; pôr em funcionamento a segunda fase da central termoeletrica de Riga e aumentar a potência da central elétrica de Liepaja. Iniciar as obras do porto pesqueiro de Ventspils.

Na agricultura, elevar em 1960, em relação a 1955, a produção agropecuária nas seguintes proporções: a de carne, em cerca de 1,6 vezes; a de leite, 2,2 vezes; a de cereais, 3,6 vezes; a de fibra de linho, 2,4 vezes e a de batatas, 2,3 vezes. Assegurar o amplo desenvolvimento da engorda dos porcos para carne e toucinho. Ampliar as culturas de trevo e elevar seu rendimento; efetuar em grandes proporções os trabalhos de melhoramento dos prados e a criação de pastos cultivados permanentes. Renovar os sistemas de drenagem nos colcosos e sovcoses, sobre uma superfície de 830.000 hectares.

REPÚBLICA SOCIALISTA SOVIÉTICA DA KIRGUIZIA

Aumentar durante o quinquênio a produção global de toda a indústria em 1,7 vezes, aproximadamente, e a da indústria dependente dos organismos da república em 1,8 vezes.

Aumentar a produção de energia elétrica em 1,8 vezes, aproximadamente; a extração de carvão, em 1,5 vezes; a de petróleo, em 7,8 vezes; a produção de calçado de couro, em 2,8 vezes.

Construir a central hidrelétrica de Uch-Kurgán, no Rio Narin, com uma potência de 112.000 kw; a nova central hidrelétrica de Shaarikán; duas centrais hidrelétricas no canal de Chul e uma central termoeletrica em Frunze. Construir e pôr em funcionamento o combinado de tecidos de lã cardada, iniciar as obras de uma fábrica de medicamentos em Frunze e terminar as da estrada Frunze-Osh.

Na agricultura, assegurar o contínuo crescimento do número de ovelhas merinas e semimerinas e o aumento da produtividade do gado bovino. Aumentar em 1960, em relação a 1955, a produção de carne, em 1,6 vezes, aproximadamente; a de leite, em 1,9 vezes; a de lã, em 2,1 vezes; a de cereais, em 2,1 vezes; a de algodão em bruto, em 1,2 vezes; a de beterraba açucareira, em 1,7 vezes.

Assegurar a construção de uma rede de irrigação em uma superfície de 115.000 hectares. Irrigar no quinquênio cerca de um milhão de hectares de pastagens. Concluir as obras da represa de Orto-Tokoi e do grande canal de Chui.

REPÚBLICA SOCIALISTA SOVIÉTICA DO TADJQUISTÃO

Aumentar durante o quinquênio a produção global de toda a indústria em 1,4 vezes, aproximadamente, e a da indústria dependente dos organismos da república em 1,7 vezes.

Aumentar durante o quinquênio a produção de energia elétrica em cerca de 4 vezes; a de cimento, em 13 vezes; a de tecidos de algodão, em 2,1 vezes; a de calçados de couro, no dobro.

Concluir as obras da central hidrelétrica de Kairak-Kum, no Sir-Dariá, e de Perepóineia no canal de Vaksh. Empreender em 1956 a construção da central hidrelétrica Golovnaia no Rio Vaksh. Pôr em funcionamento uma fábrica de cimento, assim como a segunda fase do combinado de tecidos de algodão de Stalinabad. Construir e pôr em funcionamento um combinado de preparação de manteiga e óleo em Stalinabad.

Na agricultura, considerar que a tarefa mais importante é o desenvolvimento ao máximo da cultura do algodão e, sobretudo, o incremento da produção de variedade de fibra fina. Aumentar em 1960, em relação a 1955, a produção de algodão em bruto em 1,7 vezes, aproximadamente; a de carne em 2,2 vezes; a de leite, em 2,6 vezes; a de lã, em 1,7 vezes; e a de casulos de bicho da seda, em 1,6 vezes. Assegurar a criação de ovelhas merinas e semimerinas, o constante desenvolvimento da criação de ovelhas caracul e o aumento do número de ovelhas de Hissar.

Assegurar a construção de uma rede de irrigação em uma superfície de 89.000 hectares e irrigar não menos de dois milhões de hectares de pastagens durante o quinquênio.

REPÚBLICA SOCIALISTA SOVIÉTICA DA ARMÊNIA

Aumentar durante o quinquênio a produção global de toda a indústria em 1,7 vezes, aproximadamente, e a da indústria dependente dos organismos da república em 1,6 vezes.

Aumentar durante o quinquênio a produção de energia elétrica em 1,3 vezes, aproximadamente; a de adubos minerais, em 1,6 vezes; a de cimento, em 2 vezes; a de vinho, em 1,4 vezes; a de calçado de couro, em 1,5 vezes.

Concluir a construção das centrais hidrelétricas da queda de Seván-Razdán e começar as obras da central hidrelétrica de Tatev, com uma potência de 100.000 kw. Construir uma fábrica de seda artificial, uma de ferramentas e outra de conservas.

Na agricultura, aumentar em 1960, em relação a 1955, a produção de cereais em cerca de 1,5 vezes; a de carne, 2,1 vezes; a de leite, 2,2 vezes; a de lã, 1,8 vezes, e a de casulos de bicho da seda, 1,8 vezes. Assegurar o desenvolvimento constante da fruticultura, da viticultura e do cultivo do algodão. Construir uma rede de irrigação em uma superfície

de 39.000 hectares e irrigar 150.000 hectares de pastagens. Concluir as obras do canal de irrigação de Talin e a primeira fase do sistema de irrigação de Arzni-Shamiran.

REPÚBLICA SOCIALISTA SOVIÉTICA DO TURQUIMENISTÃO

Aumentar durante o quinquênio a produção global de toda a indústria em 1,6 vezes, aproximadamente, e a da indústria dependente dos organismos da república em 1,8 vezes.

Aumentar durante o quinquênio a extração de petróleo em cerca de 1,3 vezes; a produção de cimento, em 7,9 vezes; a de energia elétrica, em 1,8 vezes; a de calçado de couro, no dobro.

Pôr em funcionamento duas centrais elétricas acionadas por turbinas a vapor, uma usina de superfosfatos em Chardzhou e a nova mina de enxofre de Gaudark; prever a ampliação da fábrica de cimento de Bezmeln e a construção do gasoduto Kizil-Kum-Krasnovodsk.

Na agricultura, considerar como tarefa importante o desenvolvimento ao máximo da cultura do algodão e da pecuária, em particular da criação de ovelhas caracul. Aumentar em 1960, em relação a 1955 a produção de algodão em bruto em 2,1 vezes, aproximadamente; a de carne, em 1,8 vezes; a de leite, em 2,2 vezes; a de lã, em 1,3 vezes; a de peles de caracul, em 1,4 vezes, e a de casulos de bicho da seda, em 1,5 vezes.

Pôr em cultivo 205.000 hectares de terras com rede de irrigação e assegurar a irrigação de 10 milhões de hectares de terras desérticas. Concluir as obras da primeira fase do canal de Kara-Kum, da represa de Sari-Yazi e da segunda represa de Tedzhen.

REPÚBLICA SOCIALISTA SOVIÉTICA DA ESTÔNIA

Aumentar durante o quinquênio a produção global tanto de toda a indústria como da indústria dependente dos organismos da república em 1,6 vezes aproximadamente.

Aumentar durante o quinquênio a extração de xisto, em 1,7 vezes aproximadamente; a produção de gás de xisto em 1,7 vezes; a de energia elétrica, em 2,8 vezes; a extração de turfa, em 1,7 vezes; a fabricação de adubos minerais, em 4 vezes; a de cimento, em 2 vezes; a de tecidos de algodão, em 1,4 vezes; a de calçado de couro, em 1,5 vezes; a de manteiga, em 1,2 vezes, e a pesca, em 1,6 vezes.

Construir em Akma uma fábrica de gás de xisto e outra de elaboração de óleo de xisto. Edificar a central elétrica do Báltico, que utilizará xisto como combustível e pôr em funcionamento a primeira fase da mesma, com uma potência de 300.000 kw. Modernizar a fábrica de cimento «Punane Kunda» e instalar uma potência adicional de 235.000 toneladas de cimento anuais. Ampliar a base costeira da indústria de pesca.

Na agricultura, aumentar em 1960, em relação a 1955, a produção agropecuária nas seguintes proporções: carne, 1,8 vezes aproximadamente; leite, 2,3 vezes; cereais, 2,5 vezes e batatas, 1,9 vezes. Garantir o amplo desenvolvimento da engorda de porcos para carne e toucinho. Ampliar as sementeiras de trevo e elevar seu rendimento, realizar em vasta escala os trabalhos de melhoramento de prados e a criação de pastos cultivados permanentes. Pôr em exploração 38.000 hectares de terra, à base da construção de novos sistemas de drenagens e 194.000 hectares à base da reorganização dos já existentes.

REPÚBLICA SOCIALISTA SOVIÉTICA CARELO-FINLANDESA

Aumentar durante o quinquênio a produção global tanto de toda a indústria como da indústria dependente dos organismos da república em 1,6 vezes aproximadamente.

Garantir o desenvolvimento sucessivo das indústrias florestal, do papel e da madeira. Incrementar durante o quinquênio a exploração da madeira para fins industriais em 1,5 aproximadamente; a produção de madeira serrada em 1,8 vezes; a de papel, em 1,8 vezes. Ampliar os combinados de celulose e papel de Kondopoga e de Segezha, construir em Novo Klem um combinado madeireiro e uma fábrica de móveis; empreender a construção de um combinado para a fabricação de papelão. Continuar as obras da estrada de ferro do Oeste da Carélia.

Aumentar durante o quinquênio a produção de energia elétrica em 2 vezes aproximadamente e a produção de alumínio em 1,6 vezes. Pôr em funcionamento a central hidrelétrica de Ondo, com uma potência de 80.000 kw, bem como as de Kuma Vig e Paliesandal e empreender a construção da central hidrelétrica de Jöv, com uma potência de 80.000 kw. Terminar a construção da represa de Valazmin.

Na agricultura, aumentar em 1960, em relação a 1955, a produção agropecuária nas seguintes proporções: leite, 2,3 vezes aproximadamente; carne, 1,6 vezes; batatas, 3,2 vezes e hortaliças, 5 vezes. Cultivar 55.000 hectares de novas terras à base da construção e renovação dos sistemas de drenagem.

O VI Plano Quinquenal prevê um novo e poderoso ascenso da economia nacional da União Soviética e, principalmente, da indústria pesada, base da economia socialista. A realização deste plano significará o contínuo fortalecimento

da potência econômica da U.R.S.S. e de sua inabalável capacidade de defesa, a elevação considerável do bem-estar do povo e o ascenso da cultura.

O vitorioso cumprimento do VI Plano Quinquenal será decidido pelos homens — operários, colcosianos e intelectuais, — pelo seu abnegado e heróico trabalho; será decidido pelo trabalho de organização de nossas organizações do Partido, dos Soviets, sindicais e econômicas, pelo acerto com que dirijam as empresas industriais, as obras em construção, os colcosos, as estações de máquinas e tratores e as sovcoses.

O sexto quinquênio será o quinquênio da aplicação em grande escala da nova técnica em todos os ramos da economia nacional. O Congresso impõe por isso a todas as organizações do Partido e econômicas a obrigação de melhorar decididamente o trabalho dirigido a garantir o progresso técnico, a rápida introdução na produção das últimas conquistas da ciência e da técnica soviética e estrangeira, a experiência das melhores empresas e colcosos, dos homens avançados da indústria e da agricultura. Tem enorme importância a elevação da qualificação dos operários, dos colcosianos e especialistas de todos os ramos da produção, pois somente assim pode ser garantido o emprego mais eficaz da técnica moderna com que será equipada a economia nacional no sexto quinquênio.

Todos os ramos da indústria e da agricultura socialistas dispõem de enormes possibilidades internas. Descobrir essas possibilidades e utilizá-las decididamente significa garantir o cumprimento das tarefas do VI Plano Quinquenal e também a sua superação. O Congresso chama especialmente a atenção das organizações do Partido e dos dirigentes da economia para a necessidade de que cada empresa e cada colcoso cumpra sem falta todos os índices das tarefas fixadas pelo Estado, que se eleve constantemente a produtividade do trabalho, se reduza o custo da produção e se incline a qualidade da mesma; se observe rigorosamente um regime de economia e se reduza com empenho o gasto de trabalho por unidade produzida.

Nas condições da economia socialista planificada tem grande significação a existência de reservas materiais, alimentícias e financeiras à disposição do Estado. O Congresso considera que o aumento constante dessas reservas constitui uma das tarefas importantes do sexto quinquênio.

O cumprimento das tarefas do VI Plano Quinquenal será uma grande contribuição para o fortalecimento contínuo de todo o campo socialista. A União Soviética amparará por todos os meios a colaboração com os países de democracia popular para o emprego mais racional, no interesse de cada país do campo socialista e deste em seu conjunto, dos recursos econômicos e do potencial instalado, mediante a coordenação do desenvolvimento de diferentes ramos da economia nacional, a especialização e cooperação da produção e pelo intercâmbio dos progressos científicos e técnicos e de experiências avançadas da produção. Defendendo consequente e firmemente a possibilidade e a necessidade da coexistência pacífica dos países de diferentes sistemas políticos e sociais, o Estado soviético procurará igualmente ampliar o comércio com outros países, à base do proveito mútuo.

Ao elaborar o projeto de Diretivas do XX Congresso do Partido para o VI Plano Quinquenal, o Comitê Central do P.C.U.S. tomou em consideração as propostas do pessoal de muitos milhares de empresas e colcosos. Da preparação e estudo destas propostas participaram grandes massas de operários, colcosianos, especialistas da indústria e da agricultura e homens da ciência. Sua iniciativa patriótica e rica experiência na produção ajudaram o Comitê Central a determinar mais exatamente as tarefas de desenvolvimento dos diferentes ramos da economia nacional no sexto quinquênio, a descobrir as enormes possibilidades internas da indústria, da agricultura e do transporte socialistas.

O Congresso considera necessário que, à base das presentes Diretivas, se elabore e aprove no prazo mais breve o VI Plano Quinquenal para 1956-1960 por ministérios, departamentos, repúblicas federadas e regiões econômicas, a fim de que em 1956 sejam levadas ao conhecimento das empresas, colcosos, E.M.T., sovcoses e obras em construção as tarefas do Plano Quinquenal. Isso ajudará a mobilizar a atividade criadora das massas para o cumprimento do Plano, para descobrir novas reservas internas em todos os ramos da economia nacional, para estabelecer um controle rigoroso do cumprimento das tarefas nele fixadas.

O XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética exorta a todos os operários, colcosianos e intelectuais soviéticos a desenvolver a emulação socialista de todo o povo para cumprir e superar as tarefas do VI Plano Quinquenal de desenvolvimento da economia nacional da U.R.S.S. O cumprimento do VI Plano Quinquenal constituirá um novo grande passo no desenvolvimento da economia socialista, na realização da tarefa de criar a abundância de bens de consumo popular, na construção da sociedade comunista em nosso país.

EM SÃO PAULO:

MANIFESTAÇÃO PELA

Amnistia

São Paulo foi o cenário, na semana que findou, de mais uma vibrante manifestação pela anistia a partir de 1945, com a realização da "Marcha Luminosa da Anistia". Expressando a profunda aspiração do povo paulista pela imediata concessão dessa medida democrática de conagração da família brasileira, centenas e milhares de manifestantes rumaram dos diferentes bairros para o vale do Anhangabaú, atendendo à convocação da Comissão Paulista Pró-Anistia. Organizou-se então uma grande passeata, precedida por um sugestivo carro alegórico e iluminada por milhares de tochas luminosas. Os participantes traziam também painéis, faixas, cartazes, bandeiras e estandartes, enquanto duas fileiras de meninas uniformizadas formavam as cores da bandeira nacional. A brilhante iniciativa despertou, pelo seu colorido e entusiasmo, a atenção de milhares de transeuntes, que formaram extensas alas ao longo da passeata.

Atrevessando o vale do Anhangabaú, os manifestantes dirigiram-se para o palanque. As delegações vinham incorporadas dos bairros: Brás, Cachoeirinha, Bosque da Saúde, Moimho Matarazzo, Pinheiros, Vila Brasilândia, Freguesia e outros, assim como delegações de jovens, mulheres, bancários e estudantes. No palanque, tomaram lugar o general Gentil Falcão, os deputados Ralphy Zumbano e Ariel Tomazini, vereador Libero Ancona Lopes, major Alfredo de Araújo, dirigentes sindicais Sebastião de Souza Pinto, Luiz Firmino de Lima, Luiz Cristofolletti, Santos Bobadilla, Nelson Rustici e outros.

Discursaram, a seguir, o vereador Libero Ancona, o advogado Rio Branco Paranhos, o dirigente têxtil Nelson Rustici e o vereador João Louzada, que conclamaram o povo paulista a intensificar seus esforços na luta pela anistia, agora concentrada na campanha para que o Senado amplie o projeto aprovado pela Câmara.

Encerrando a manifestação, a Comissão Paulista distribuiu flâmulas, por méritos na luta pela anistia, aos srs. general Porfírio da Paz, governador interino do Estado, Toledo Piza, prefeito da Capital, aos presidentes da Assembléia Legislativa e da Câmara Municipal, assim como a outras personalidades que se têm destacado na campanha.



Para Defender os Interesses do Povo Brasileiro e a Soberania Nacional

As lutas do povo brasileiro pela libertação do nosso país do jugo dos truques ianques refletem-se crescentemente no Parlamento. Comprova-o a recente criação do bloco parlamentar para a defesa da economia e da soberania nacionais, que se denominou Frente Parlamentar Nacionalista, cujo manifesto abaixo transcrevemos:

«Os deputados federais abaixo assinados constituídos em FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA, comprometem-se a defender os interesses do povo brasileiro e o tradicional conceito de soberania nacional, quando ameaçados por ingerência estrangeira, direta ou indireta, de grupos econômicos poderosos situados na órbita internacional, que perturbam o desenvolvimento do nosso progresso e as salutares medidas que visem à emancipação econômica do país. Assim sendo e esperando que o Senado, as Assembléias Legislativas e Câmara Municipais tomem idêntica posição, os signatários se obrigam a defender no Parlamento, entre outros, os seguintes pontos essenciais:

1 — Revisão dos tratados, convênios ou acordos que impeçam, com limitações ou discriminações, acesso da produção brasileira aos mercados mundiais.

2 — Legislação adequada no sentido de estabelecer normas que, respeitando o que seja considerado justo como compensação de empréstimos ou investimentos, evitem a supérflua drenagem para o exterior do dinheiro nacional, a fim de que se proporcione melhor aplicação de lucros, juros ou dividendos no desenvolvimento da riqueza da nação.

3 — Defesa intransigente dos estoques das reservas minerais do país, contra qualquer forma de controle, domínio ou dilapidação da parte de organizações privadas ou públicas que visem o alargamento de interesses monopolistas internacionais ou pretendem, à custa do sacrifício dessas reservas, defender a exaustão de minas ou jazidas de outros países.

IV — Defesa da indústria brasileira contra a opressão ou sabotagem de empresas cujos lucros são remetidos para o Exterior.

V — Defesa contra assaltos jurídicos, domínio ou proposital esgotamento de fontes de matéria-prima nacional necessária à indústria brasileira, da parte de organizações ligadas a trustes ou cartéis.

VI — Defesa das organizações estatais de monopólio já constituídas com aprovação do Poder Legislativo Nacional e das que se venham a formar nos mesmos moldes.

VII — Legislação que permita a restauração e o me-

lhoramento da frota nacional de longo curso a fim de que possa ser aumentada a capacidade de transporte dos barcos brasileiros.

VIII — Estímulo ao desenvolvimento da eletrificação e à melhoria dos transportes.

IX — Estímulo ao estudo e aplicação da energia atômica para fins pacíficos.

X — Estímulo à desobstrução de rios que possam servir de vias suplementares de comunicações e de transporte.

XI — Defesa da cultura brasileira, no que se refere aos seus padrões tradicionais, aos seus valores históricos, às suas características étnico-sociais, às suas ligações com o povo e a terra e a necessidade de guardar bem e divulgar intensamente, documentos e estudos que sirvam à valorização do nosso povo como poder civilizador e ao prestígio da Nação como peça da cultura universal.

XII — Estímulo à indústria do cinema nacional e sua permanente defesa.

XIII — Estudos, debates e consultas sobre os problemas fundamentais ligados à economia, à justiça social e aos dispositivos constitucionais que assegurem a defesa do patrimônio e da soberania nacionais.»

Assinam o importante documento, 55 deputados, pertencentes às diversas bancadas. São os seguintes:

Abgvar Bastos, Fernando Ferrari, José Miraglia, Luis Carlos Tourinho, Lopo Coelho, Seixas Dória, Campos Vergal, Miguel Leuzzi, Josué de Castro, Frota Moreira, Leônidas Cardoso, João Batista Ramos, Croacy de Oliveira, Aureo Melo, Luis Carlos Pujol, Fonseca e Silva, Divonsir Cortes, Cesar Praelto, Aarão Steinbruch, Sérgio Magalhães, Sílvio Sanson, Souto Maior, Luis Francisco, Daniel Dipp, Gabriel Hermes Filho, Georges Galvão, Josué Cláudio de Souza; Heitor Pereira, João Machado, José Alves de Azevedo, Oscar Passos, Rafael Corrêa de Oliveira, Frota Aguiar, João Fico, Nelson Omega, Wilson Fadul, Rogê Ferreira, Chagas Rodrigues, Unirio Machado, Roxo Loureiro, Rubens Berardo, Danton Coelho, Cid Carvalho, Rica Júnior, Nogueira da Gama, Leoberto Leal, Bruzzi Mendonça, Ary Pitombo, Linó Braun, Antônio Baby, Neiva Moreira, Nita Costa, Mendonça Braga, Geraldo Mascarenhas, Cld Campelo.

SALÁRIO-MÍNIMO A 1º DE JULHO

A CAMPANHA pela elevação imediata e em bases justas do salário-mínimo começa a transformar-se em um grande movimento dos trabalhadores, em todo o país. Em São Paulo, um grande comício intersindical no Anhangabaú marcou a intensificação da campanha. No Rio Grande do Sul, uma reunião intersindical decidiu redobrar os esforços dos trabalhadores pela elevação imediata do salário para Cr\$ 3.400,00, decidindo, ainda, decretar a greve geral se se consumarem as ameaças de adiar o aumento para setembro. No Rio iniciouse, nesta semana, a realização de grandes assembleias sindicais, nas quais os operários exigem o aumento imediato do salário-mínimo para Cr\$ 4.800,00. A luta intensifica-se nos demais Estados.

Ao mesmo tempo, nas comissões de salário-mínimo os representantes patronais, estimulados pela posição dúbia e vacilante do Ministério do Trabalho, assumem uma atitude que importa em verdadeira sabotagem do grande reivindicação dos trabalhadores: recusam-se a aprovar o aumento em caráter excepcional, o que suprimiria o prazo de dois meses para entrar o mesmo em vigor, e insistem na fixação de níveis abaixo das exigências do custo da vida. As estatísticas inspiradas pelos interesses patronais, chegam a constituir, nesse sentido, uma verdadeira afronta às necessidades dos trabalhadores. Neste momento, este é o objetivo de milhões de operários e empregados brasileiros: levar o governo a decretar, ainda este mês, o aumento, em bases justas, do salário-mínimo, a vigorar a partir de 1º de julho.



DIAS 18 A 20: ASSEMBLEIAS DECISIVAS DOS BANCARIOS

REPRESENTANTES dos Sindicatos de Bancários de todo o país, reunidos no Rio, firmaram um pacto de ação comum, unindo-se para a luta de todos os bancários brasileiros por aumento de salários. Nos dias 18, 19 e 20 próximos, cada Sindicato realizará sua assembleia, resolvendo que atitude tomarão os empregados dos bancos em face à intransigência dos banqueiros.

Os bancários haviam reclamado um aumento de 40% nos atuais salários, tendo sido a tabela adotada pelos diversos Sindicatos. Os proprietários de bancos, porém, rejeitaram a proposta, oferecendo apenas 20%, o que foi rejeitado, pois nem de longe satisfazia as exigências do alto custo da vida. Na última mesa-redonda, realizada com a presença de todos os Sindicatos de Bancários do país, o diretor do Departamento Nacional do Trabalho, em nome do governo, apresentou uma proposta conciliatória de 30%. Esta foi aceita pelos bancários, mas os banqueiros a rejeitaram, alegando "impossibilidade financeira" de atendê-la — o que está demonstrado ser um argumento falso, em face dos grandes lucros dos bancos. Diante dessa atitude intransigente os trabalhadores dos bancos — que defendem a proposta do governo, de 30% adotarão medidas decisivas, nas assembleias que realizarão. O movimento dos bancários está repercutindo em todo o país e encontrando viva solidariedade de todos os trabalhadores que enfrentam a luta por melhores salários. (NA FOTO: bancários paulistas reúnem-se em assembleia, no Sindicato).